

Alunos de Araçatuba criaram “Documentário de Manifesto pela Vida”

“Manifesto” é um filme criado por alunos do Curso de TST do Senac de Araçatuba, interior de São Paulo, alusivo ao “Abril Verde”

ABRIL VERDE

Norminha 826, 03/04/2025

Chegamos ao documentário por intermédio do aluno **Rafael Batochi Queiroz**, que liderou o projeto abraçado por todos os docentes do curso e pelos companheiros de sala, Turma 26, os quais irão concluir o curso em maio de 2025.

O documentário foi criado a partir de um projeto do curso, lançado à turma, pelo Docente **Gledson da Silva Soares**.

“MANIFESTO PELA VIDA JUCELINO”

Ao longo deste documentário, os alunos exploraram os desafios e responsabilidades enfrentados pelas empresas em relação à Segurança e Saúde dos Trabalhadores e aproveitaram para enfatizar alguns pontos cruciais evidenciados na apresentação.

Vamos lá!
- As empresas devem manter os registros e documentos detalhados e atualizados sobre seus empregados. Essa documentação não é apenas uma formalidade, mas sim uma ferramenta essencial para garantir a conformidade com as normas e regulamentos. Afinal, ter informações precisas sobre cada trabalhador é fundamental para tomar decisões e resguardar as empresas em casos de ocorrências como a do Jucelino.

- Investir em medidas preventivas, treinamentos e capacitação da equipe, além do fornecimento de equipamentos de proteção individual, são obrigações morais e legais das empresas através da área de gestão chamada SSO – Segurança e Saúde Ocupacional, atuando na prevenção de acidentes de trabalho, promovendo a saúde e segurança no ambiente organizacional.

- O Técnico de Segurança do Trabalho é um profissional que desempenha um papel vital. Ele deve inspecionar, laudar e monitorar os postos de trabalho, garantindo que todas as medidas de segurança sejam aplicadas. Sua atividade é de prevenção e defesa contra riscos.

- Dentre as Normas Trabalhistas, merecem destaque as Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego e buscamos evidenciar no documentário: a norma NBR ISO 10015 que enfatiza a contribuição do treinamento para a melhoria contínua das organizações e do ambiente de trabalho; a NR 06, com a demonstração do uso corre-

to dos Equipamentos de Proteção Individual e a NR 17, que busca Adaptar o ambiente de trabalho às necessidades físicas e psicológicas dos colaboradores.

Lembrando que um ambiente seguro e saudável não apenas evita acidentes, mas também promove a

produtividade e o engajamento da equipe e beneficia a todos!

Todavia, como o documentário retratou, infelizmente alguns acidentes acontecem. A Nossa resposta a eles é crucial. Investigar, aprender com os erros e implementar melhorias contínuas são passos essenciais para evitar recorrências.

Destacamos também que na ocorrência de acidentes de grandes repercussões ou em casos de denúncias, o Ministério Público do Trabalho é acionado, e os Auditores Fis-

cais do Trabalho poderão instaurar uma fiscalização para inspecionar o ambiente de trabalho e toda a documentação legal da empresa. Sua imparcialidade e rigor são essenciais para manter a integridade do sistema.

Quanto aos trabalhadores acidentados, é importante que as empresas forneçam todo o suporte necessário e, constatada a possibilidade de reabilitação profissional pelo programa social do INSS, que elas promovam a reinserção do trabalhador no mercado de trabalho.

Devemos priorizar esses aspectos e garantir que todos os trabalhadores se sintam protegidos e valorizados.

Portanto, a Segurança e Saúde no trabalho não são apenas palavras; são a base de uma empresa saudável e sustentável, exemplo de um verdadeiro manifesto pela vida.

Os alunos envolvidos agradecem a todos por acompanharem este documentário que foi desenvolvido pela Turma 26 do Curso profissionalizante de Técnico de Segurança do Trabalho do Senac Araçatuba/SP,



Turma 26 do Senac Araçatuba/SP. Formatura em maio de 2025



Gledson da Silva Soares, Rodrigo Cheli Sanchez e Adriano Cordeiro dos Santos, Docentes.

No Projeto Abril Verde 2024, demandando filmagens de mais de 10 horas de duração em diversos ambientes (escolar, empresarial e o público), além de mais de 40 horas de edição das filmagens, produção dos textos e enredo. Que tenhamos despertado uma conscientização duradoura e impactante sobre a importância dessas questões!

Abraços de toda a Turma TST26.

Para assistir ao documentário basta clicar sobre a foto ou no link abaixo:



<https://youtu.be/NlaFzLFbYGk?si=Bmlpeip7If1ToZpK>

N826

Cosmo; Deus te recebeu com Carinho e Paz!
Muito obrigado!
Maioli/Norminha

ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Presidente Prudente - SP
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
18 3903-1046 18 99742-4659
contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
18 3281-4342 18 99637-9315
contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
Av. Internacional, 1340 - Centro
18 3551-1002 18 99809-2880
escritorio@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
18 3528-1146 18 99730-7018
contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

advocacia@rosinaldoramos
www.rosinaldoramos.adv.br

EM CAMPO GRANDE/MS
Curso de Segurança e Operação em Máquinas Pesadas
Opere Máquinas pesadas com Segurança e Responsabilidade
Atende às Normas Regulamentadoras

LIGUE AGORA E GARANTA SUA VAGA
WhatsApp
67 99223-5251

LORDTech
Segurança do Trabalho

INVISTA EM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL COM PROFISSIONAL COMPETENTE

67 99223-5251

ATENÇÃO: Já vai ter Curso nos dias 11, 12 e 13 de Abril de 2025! Entre em contato e reserve sua vaga com aulas práticas exclusivas!

Veja nesta edição:

PÁGINA 02/13 - Norminha 825, 27/03/2025
ESPECIAL - Validação da aplicação das Normas Regulamentadoras para o Serviço Público; - Abril Verde começa com a Qualidade do Ensino na Engenharia de Segurança do Trabalho.

PÁGINA 03/13: - Empregador deve responder por acidente ocorrido com empregado em trabalho remoto?

PÁGINA 04/13: - Primeiros Socorros para Emergências Cardiovasculares no Trabalho; - Nova página facilita acompanhamento de recursos repetitivos no TST.

PÁGINA 05/13: - Prêmio Abracopel 18 anos: enfim a maioria!; - Workshop sobre o Processo de Atualização das Normas Regulamentadoras.

PÁGINA 06/13: - Fundacentro debate comissão interna de prevenção de acidentes e assédio (CIPA) no curso básico de SST; - Projeto de Lei para reduzir mortes no trânsito é apresentado em reunião online; - Empresários da construção seguem pessimistas pelo terceiro mês consecutivo, revela CNI.

PÁGINA 07/13: - Prevenção Real ou Marketing de Segurança?; - SST Fácil mostra como aplicar inteligência artificial e machine learning na segurança e saúde no trabalho; - Entenda o impacto do cansaço social no mercado de trabalho.

PÁGINA 08/13: - OTIMISMO CONTRA RESFRIADO; - Segurança Narcisista.

PÁGINA 09/13: - Empatia como Ferramenta de Liderança: Inspirando e Motivando Equipes; - Município é condenado por não garantir condições adequadas a terceirizada de limpeza.

PÁGINA 10/13: - Robôs humanoides: Uma nova era na indústria e na sociedade; - PL na Câmara quer contar deslocamento a local remoto como jornada.

PÁGINA 11/13: - A evolução da manutenção sendo ignorada, efetivamente, pelo operacional.

PÁGINA 12/13: - Duas fabricantes de remédios são condenadas por contaminação de empregado; - O que é Abril Verde? Confira 5 dicas de ações para empresas.

PÁGINA 13/13: - Capacitação interna estimula a criatividade dos colaboradores; - Maior evento da construção do Brasil discutirá o financiamento da habitação e tendências em sustentabilidade e inovação para o setor.

Nosso objetivo é divulgar ações de profissionais e das empresas sobre a Segurança e Saúde Ocupacional, promovendo o bem estar a todos trabalhadores brasileiros.



VALIDAÇÃO DA APLICAÇÃO DAS NORMAS REGULAMENTADORAS PARA O SERVIÇO PÚBLICO

Norminha 826, 03/04/2025
NOTA EXPLICATIVA REFERENTE A ADFP nº 1068

Arquição de Descumprimento de Preceito Fundamental - ADFP Nº 1068, impetrada pelo governo do estado do Espírito Santo tramita no Supremo Tribunal Federal, questionando se as Normas Regulamentadoras - NRs devem ser obrigatoriamente aplicadas aos Servidores Públicos. O Relator é o Ministro Dino que já apresentou parecer favorável a aplicação das NRs aos Servidores Públicos. Situação atual - A ADFP 1068 aguarda voto dos demais ministros.

A ANDEST do Brasil considera a **Arquição de Descumprimento de Preceito Fundamental - ADFP nº 1068** um marco importante para assegurar a Segurança e Saúde no Trabalho no Setor Público. A aplicação das Normas Regulamentadoras (NRs) nesse âmbito é fundamental para:

- Garantir condições de trabalho dignas e seguras a todos os trabalhadores, inclusive para os servidores públicos.
- Prevenir acidentes e doenças o-

cupacionais

- Reduzir o absenteísmo e melhorar a qualidade de vida dos servidores.
- Contribuir para uma gestão mais eficiente e transparente dos recursos públicos.

É importante que os órgãos públicos priorizem a segurança e saúde no trabalho, garantindo um ambiente saudável e produtivo para seus servidores. A ADFP no 1.068 é um passo importante nessa direção.

O ensino da Segurança e Saúde do Trabalho se baseia nas Normas Regulamentadoras (NRs), que são fundamentais para garantir a segurança e saúde dos trabalhadores em todos os setores, incluindo o serviço público.

A aplicação uniforme das NRs é essencial para evitar divergências e dificuldades de implementação. Se cada estado ou município tiver suas próprias normas, isso criará um cenário de confusão e insegurança jurídica.

Além disso, a aplicação das NRs no serviço público é fundamental para garantir que os servidores públicos tenham direito a um ambiente

de trabalho seguro e saudável, assim como os trabalhadores do setor privado.

Norminha onde você estiver

A uniformidade das NRs também facilita a fiscalização e a aplicação da lei, evitando a necessidade de interpretações divergentes e minimizando a possibilidade de omissões e irregularidades.

Portanto, é fundamental que as NRs sejam aplicadas de forma uniforme e indistinta a todos os trabalhadores, incluindo os servidores públicos.

O ensino da Segurança e Saúde do Trabalho (SST) é fundamentado em normativos de conteúdo programático que seguem as diretrizes das Normas Regulamentadoras (NRs). Isso garante que os futuros profissionais da área estejam preparados para atuar em qualquer parte do território nacional, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos de forma eficiente e eficaz.

Esses normativos de conteúdo programático são essenciais para assegurar que os cursos de SST abordem todos os aspectos relevantes da segurança e saúde no trabalho, incluindo:

- Legislação e normas regulamentadoras
- Riscos ocupacionais e medidas de controle
- Equipamentos de proteção individual e coletiva
- Primeiros socorros e emergências
- Gestão da segurança e saúde no trabalho

Ao seguir esses normativos, os cursos de SST podem garantir que os futuros profissionais estejam preparados para:

- Identificar e avaliar riscos ocupacionais
- Desenvolver e implementar medidas de controle
- Promover a cultura da segurança e saúde no trabalho
- Atuar em conformidade com as NRs e outras normas regulamentadoras

Dessa forma, os egressos dos cursos de SST estarão habilitados a exercer suas atividades profissionais



em qualquer parte do território nacional, contribuindo para a melhoria da segurança e saúde no trabalho em diferentes setores inclusive nos órgãos públicos.

A ANDEST do Brasil assevera a importância da aplicação das NRs a todos os trabalhadores brasileiros sejam celetistas ou servidores públicos, conforme prevê a Convenção no 155 da OIT que o Brasil ratificou.

ARTIGO 3
 Art. 3º Para efeitos da presente Convenção:
 a) A expressão «ramos de atividade

de econômica» abrange todos os ramos em que estejam empregados trabalhadores, incluindo a função pública; (grifo nosso)

b) O termo «trabalhadores» visa todas as pessoas empregadas, incluindo os trabalhadores da Administração Pública; (grifo nosso)

c) A expressão . . .”

ANDEST do Brasil ##

Você instrutor, professor ou docente da área da Segurança do Trabalho venha ser associado da ANDEST do Brasil - Associação Nacional dos Docentes em Engenharia de Segurança do Trabalho:

www.andestdobrasil.org
 ícone Associe-se.



CLIQUE E SAIBA MAIS

Revista Educação em Engenharia de Segurança do Trabalho

Os Desafios e Ameaças à Excelência do Ensino na Engenharia
CLIQUE AQUI E LEIA

calçado profissional antiderrapante

SOLADO SUPER GRIP SRC ANTIDERRAPANTE

Eu recomendo!

(Dedé Santana)

Solado Antiderrapante SRC
 (o grau mais elevado teste de escorregamento)

29 ANOS
 1994 - 2023

Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

Acompanhe-nos nas redes sociais: [f](https://www.facebook.com/softworksepi) [i](https://www.instagram.com/softworksepi) [y](https://www.youtube.com/softworksepi) @softworksepi

www.softworksepi.com.br

Associação ANIMASEG

@andestdobrasil

Abril Verde começa com a Qualidade do Ensino na Engenharia de Segurança do Trabalho

10/04 - 19h de Brasília

Inscrições: <http://andestdobrasil.org/ eventos>

Eng. Larissa Barreto
 Palestrante
 • Presidente da ABRAEST;
 • Diretora da ANEST;

Eng. Elizabeth Cox
 Moderadora
 • Presidente da ANDEST do Brasil;
 • Coordenadora do Programa Selo de EXCELÊNCIA;

Eng. Denilson Santana
 Palestrante
 • Diretor da ANDEST do Brasil;
 • Diretor da ABRAEST;

Será emitido certificado

Realização: ANDEST DO BRASIL, ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

Patrocínio: CONFEA, CREA, mutua

Parceiros: ANEST, norminha.net.br, ABRAEST

Abril Verde começa com a Qualidade do Ensino na Engenharia de Segurança do Trabalho

Norminha 826, 03/04/2025

A **Qualidade** no Ensino de assuntos relacionados a Segurança do Trabalho em todos os níveis da Educação é fundamental para evitar na origem os riscos que podem macular a qualidade de vida e inclusive provocar o óbito de trabalhadores. O Abril Verde é o mês de reflexão sobre a valorização da vida quando se evita acidentes do trabalho.

A ANDEST do Brasil tem por missão promover a melhoria contínua do oferecimento dos cursos de pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho que deve ser calçado na atualização constante dos conteúdos programáticos e na qualidade do corpo docente.

Os palestrantes serão Eng. e Profª Larissa Barreto Presidente da ABRAEST e Eng. e Prof. Denilson San-

tana – Diretor da ANDEST do Brasil com a moderação realizada pela Prof. Honoris Causa Eng. Elizabeth Cox presidente da ANDEST do Brasil.

Será transmitida pelo YouTube da ANDEST do Brasil TV:
 @andestdobrasil
CLIQUE AQUI E ASSISTA AO VIVO
 Será emitido certificado.

Inscrições:
www.sympla.com.br/andestdobrasil

Organizado por: ANDEST do Brasil
 Data: Quinta-feira, 10 de abril 2025, 21h
 Local: Evento online

Empregador deve responder por acidente ocorrido com empregado em trabalho remoto?

Norminha 826, 03/04/2025

Por Fernanda Nasciutti,
José Luiz Cardoso / JOTA

Recentemente, uma sentença proferida pela 4ª Vara do Trabalho de João Pessoa (PB) deferiu indenização de R\$ 30 mil por danos morais a um empregado de call center que se acidentou ao cair da cadeira onde trabalhava em sua residência, fraturando a mão.

Em suas razões de decidir, a juíza concluiu pela responsabilização da empresa por não ter comprovado nos autos a realização de avaliação do ambiente de trabalho do empregado, tampouco ter fornecido equipamentos ergonômicos, tais como a cadeira adequada para o trabalho, configurando assim, no seu entender, conduta negligente a ponto de ensejar a obrigação de ressarcir os danos extrapatrimoniais sofridos pelo empregado com o acidente.

A visibilidade dada pelos veículos de imprensa esta decisão jogou luz

sobre o tema e causou preocupação entre as empresas que adotam políticas de trabalho remoto, através das quais seus empregados trabalham diretamente de suas próprias casas (home office) ou mesmo de onde desejarem (anywhere office), utilizando meios telemáticos para a conexão com os sistemas da empresa.

Afinal, é cabível se responsabilizar o empregador por acidentes ocorridos fora de suas dependências, em ambientes que não foram diretamente desenvolvidos pela empresa e sobre os quais tem pouca (ou quase nenhuma) ingerência?

Inicialmente, é preciso entender que o fato de a decisão causadora da polêmica dizer respeito a um empregado de call center certamente interfere no resultado do julgamento, considerando que essa atividade possui uma regulamentação específica, especialmente de ergonomia, já bem restrita e que precisa ser seguida na própria sede da empresa.

Assim, além de esta sentença não retratar necessariamente a posição majoritária da jurisprudência sobre o tema, é natural que, neste cenário, o Judiciário se mostre mais rígido e cobre uma postura fiscalizado-

tendemos os limites da responsabilidade de cada uma das partes no teletrabalho é o art. 75-E da CLT e seu parágrafo único, que determinam que o empregador “deverá instruir os empregados, de maneira expressa e ostensiva, quanto às precauções a tomar a fim de evitar doenças e acidentes de trabalho”, ao passo em que o empregado “deverá assinar termo de responsabilidade comprometendo-se a seguir as instruções fornecidas pelo empregador”. A este artigo, somam-se as disposições dos arts. 186 e 927 do Código Civil, que dispõem sobre a

gligência, omissão ou imprudência) ou dolo do empregador no evento.

Na visão atual da Justiça do Trabalho, a responsabilização do empregador pode se dar tanto pela ausência de instrução acerca das precauções para evitar doenças e acidente de trabalho, como também pela omissão em providenciar uma estrutura de trabalho que proporcione um ambiente ergonômico e adequado à postura do empregado, capaz de evitar acidente e/ou o desenvolvimento de doenças, pois que o empregador deve zelar pelo ambiente de trabalho sadio, conforme estabelece a Norma Regulamentadora 17 do Ministério do Trabalho.

Importante destacar que, no caso do anywhere office, o conhecimento das condições de trabalho pelo empregador é ainda mais restrito, já que não há sequer uma definição acerca de onde exatamente o trabalho será desenvolvido, podendo o local variar diariamente, de acordo com a vontade do empregado.

Desta forma, os riscos de responsabilização do empregador por acidentes havidos nesse formato parecem ser ainda mais mitigados, na medida em que as condições do trabalho fogem completamente do seu controle, tornando mais difícil ou, até mesmo impossível, conhecer o ambiente de onde o trabalho está sendo realizado, de forma a possibilitar algum tipo de ação mais concreta para torná-lo mais adequado às regras de ergonomia.

Assim, diante de um cenário jurisprudencial amparado firmemente na análise das provas, avaliando sempre se o empregador adotou ou não as condutas legalmente exigidas, a atuação preventiva pode ser o fator decisivo que definirá o resultado de um eventual questionamento judicial.

Quanto melhor preparada a empresa estiver para o desafio que se apresenta - seja no modelo de trabalho de home ou de anywhere office, e observadas as limitações de cada formato -, instruindo seus empregados para a prevenção de acidentes e cuidando sempre de manter evidências da adoção de cada procedimento, menor o risco de acidentes e de vir a ser responsabilizada se, ainda assim, eles ocorrerem.

Neste sentido, medidas de extrema valia a ser adotadas pelas em-

presas, além das legalmente exigidas, podem ser:

- fornecimento de equipamentos que atendam às regras gerais de ergonomia, sempre que necessário;
- implementação de inspeções periódicas ao ambiente de trabalho remoto (ainda que virtuais) feitas por especialistas em segurança do trabalho, a fim de analisar as condições e, se necessário, sugerir ajustes que assegurem o cumprimento das normas de ergonomia – sempre que viável e com a anuência dos empregados;

- condução de treinamentos periódicos sobre o tema, com registro formal de presença dos empregados, atestando o comparecimento e as respectivas orientações;

- elaboração de termos de responsabilidade dos empregados pela execução das atividades em trabalho remoto, descrevendo as regras que deverão ser observadas, com a respectiva assinatura no documento;

- promoção de campanhas internas de conscientização dos empregados acerca das precauções ne-



ra maior do empregador quando este relega o gerenciamento do ambiente de trabalho ao próprio empregado.

Ainda assim, a discussão sobre o tema é relativamente nova na Justiça do Trabalho, especialmente porque, embora a legislação que regulamentou o teletrabalho tenha vindo no bojo da reforma trabalhista em novembro de 2017, foi apenas a partir da pandemia de Covid-19, nos anos de 2020 e 2021, que esta modalidade de trabalho passou a ser utilizada de forma mais ampla pelas empresas.

O ponto de partida para melhor en-

responsabilidade civil do agente que causar danos a outrem.

Norminha onde você estiver

Baseada nesses pilares legais, a jurisprudência dos tribunais trabalhistas tem caminhado no sentido de que a responsabilidade do empregador por acidentes e doenças desenvolvidas em teletrabalho existirá tão somente e apenas se demonstrada conduta ou omissão da empresa que contribua para este desfecho. Em tais casos, a tendência é ser considerada como subjetiva a responsabilidade do empregador – isto é, depende sempre da confirmação de que houve culpa (ne-

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

cessárias para evitar acidentes em âmbito doméstico, com cartilhas orientadoras;

- disponibilização de manuais de postura e ergonomia, em harmonia com as disposições da NR-17 do Ministério do Trabalho.

Tais iniciativas podem representar um divisor de águas, não apenas para evitar acidentes dos seus empregados no teletrabalho, trazendo a consciência para o papel que eles próprios representam no cuidado com sua saúde e segurança em tais ambientes, mas para que a empresa consiga demonstrar que cumpriu de forma satisfatória com a determinação do art. 75-E da CLT, mitigando assim o risco de responsabilização judicial por acidentes ou doenças desenvolvidas em ambiente de trabalho remoto.

N826

A bota de bombeiro estrutural da JGB

Bota de Segurança Ref. Ígnea:

proteção e conforto em ambientes extremos.

Feita em couro hidrofugado com tecnologia Sun Reflect Control, reduz a absorção de calor e resiste a rasgos.

Conta com isolamento térmico

Outlast, forro bactericida

impermeável e palmilha anti

perfuração, além de solado

antiderrapante com travas de

escada. Segurança e inovação para

alto desempenho.

Pronta Entrega!



@jgbequipamentos

CURSO

HO+ PERÍCIA

PRESENCIAL TEORIA/PRÁTICA/AVALIAÇÕES DAS 8 ÀS 17 HORAS

PRESIDENTE PRUDENTE/SP:
23, 24 e 25/Abril/2025

CERTIFICADO RECONHECIDO E MATERIAL DE APOIO DIGITALIZADO

R\$1.400,00 A VISTA, POR PESSOA

PAGAMENTO A VISTA ATÉ 24/03/2025: R\$1.200,00

PAGAMENTO EM ATÉ 12X SOBRE R\$1.400,00 VIA

PAGBANK

INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES:

Whats 18 99765-2705

contato@norminha.net.br

CERTIFICADO RECONHECIDO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO PÓS CURSO

VAGAS LIMITADAS GARANTA JÁ



Primeiros Socorros para Emergências Cardiovasculares no Trabalho

Norminha 826, 03/04/2025

Saber como agir em situações de emergência pode salvar vidas, especialmente quando falamos de primeiros socorros. Estas medidas bem aplicadas podem fazer toda a diferença antes da chegada de uma equipe médica, aumentando as chances de sobrevivência e minimizando complicações. Dada a natureza imprevisível dessas situações, é crucial que empregadores e funcionários estejam preparados para agir rapidamente.

Norminha onde você estiver

Por este motivo, decidimos elaborar este artigo visando orientar aos colaboradores quanto a esta situação emergencial.

Emergências cardiovasculares mais comuns no trabalho

Entre as emergências cardiovasculares que podem ocorrer no ambiente laboral, destacam-se o infarto agudo do miocárdio, a parada cardiorrespiratória e o acidente vascular cerebral (AVC).

Esses eventos podem ser desencadeados por fatores como estresse, sedentarismo, má alimentação e condições pré-existentes de saúde. Desse modo, reconhecer os sinais iniciais dessas emergências é essencial para prestar ajuda adequada.

Os sinais mais comuns de um infarto incluem dor ou pressão no peito, que pode irradiar para braços, pescoço ou mandíbula, além de sudorese, falta de ar, náuseas e tontura. Já a parada cardiorrespiratória pode ser identificada pela ausência de respiração ou pulso. O AVC, por sua vez, geralmente se manifesta por fraqueza em um lado do corpo, dificuldade para falar ou entender, desvio da boca e perda repentina de equilíbrio.

Primeiros passos: avaliação da situação

Ao perceber que alguém está pas-

sando mal, a primeira medida é manter a calma e avaliar a segurança do local. Certifique-se de que a vítima e as demais pessoas ao redor não estão expostas a riscos adicionais. Em seguida, procure identificar os sinais mencionados an-



teriormente e peça ajuda imediatamente, ligando para o serviço de emergência (192 no Brasil).

Ao acionar o socorro, informe claramente o endereço, a condição da vítima e os sintomas observados. Caso haja desfibrilador externo automático (DEA) no local, peça que alguém o traga enquanto você continua prestando assistência.

Medidas de primeiros socorros para infarto

Se a pessoa estiver consciente e suspeitar-se de infarto, ajude-a a se sentar ou deitar em uma posição confortável, afrouxe roupas apertadas e procure mantê-la calma. Pergunte se ela tem histórico de problemas cardíacos e, se indicado por um médico previamente, ofereça medicação como ácido acetilsalicílico (aspirina), que pode ajudar a reduzir os danos.

Evite oferecer alimentos ou líquidos e permaneça ao lado da vítima até que o socorro chegue, monito-

rando sinais como respiração e nível de consciência.

Como agir em casos de parada cardiorrespiratória

Uma parada cardiorrespiratória requer ação imediata. Verifique se a pessoa está inconsciente e sem res-

piração. Caso confirme a ausência de pulso, inicie a RCP (ressuscitação cardiopulmonar) imediatamente:

1. Posicione as mãos no centro do tórax da vítima, uma sobre a outra.
2. Com os braços esticados, aplique compressões firmes e rápidas, na frequência de 100 a 120 compressões por minuto, permitindo que o tórax volte à posição normal entre as compressões.
3. Se estiver treinado, alterne as compressões com respirações de resgate (30 compressões para 2 respirações).

Se houver um DEA disponível, ligue o aparelho e siga as instruções de uso, mas continue a RCP enquanto o desfibrilador é preparado.

Procedimentos para suspeita de AVC

No caso de um possível AVC, o tempo é crucial. Utilize o método SAMU (Sorriso, Abraço, Música e Urgência) para identificar os sinais. Peça que a pessoa sorria (observe se há desvio facial), levante os braços (note se há dificuldade em manter os dois elevados) e repita uma frase simples (verifique se há alterações na fala). Se qualquer um desses sinais estiver presente, acione o socorro imediatamente.

Enquanto aguarda a chegada do atendimento médico, mantenha a pessoa confortável, deitada de lado caso esteja vomitando, para evitar aspiração. Não ofereça alimentos ou bebidas e procure acalmá-la.

Preparação e sinalização no ambiente de trabalho

Além das orientações práticas, é importante que o ambiente de trabalho tenha uma política clara sobre como agir em emergências. Estabelecer um plano de ação detalhado, como identificar responsáveis pelo primeiro atendimento e garantir que todos saibam como acionar os serviços de emergência, pode fazer toda a diferença.

A sinalização também é essencial. Desfibriladores externos auto-

máticos (DEA) e kits de primeiros socorros devem estar claramente indicados em locais estratégicos. Funcionários precisam ser orientados a identificar esses itens e saber utilizá-los em caso de necessidade.

Prevenção e promoção de saúde

Investir em saúde emocional é uma medida preventiva que traz benefícios diretos para a redução do risco cardiovascular. Altos níveis de estresse podem contribuir significativamente para a ocorrência de eventos cardíacos. Promover práticas como mindfulness, sessões de relaxamento ou mesmo disponibilizar programas de assistência psicológica pode contribuir para a saúde integral dos colaboradores.

Norminha onde você estiver

A prevenção é o melhor caminho para reduzir os riscos de emergências cardiovasculares. Incentivar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, prática regular de atividades físicas e pausas durante o expediente, pode contribuir para a saúde dos colaboradores. Promover campanhas de conscientização e realizar check-ups periódicos também são estratégias eficazes.

Conclusão

A preparação para lidar com emergências cardiovasculares não deve ser negligenciada. Atuar de forma rápida e eficiente pode salvar vidas e minimizar os impactos dessas situações. Invista em treinamento e prevenção, criando um ambiente de trabalho mais seguro para todos.

CIPINHA
N826

Nova página facilita acompanhamento de recursos repetitivos no TST

Norminha 826, 03/04/2025

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) lançou no dia 26 de março, uma página atualizada com todas as teses jurídicas fixadas em precedentes vinculantes e com os temas afetados ao rito dos recursos de revista repetitivos (IRR).

Além de reunir todo o conteúdo em um único espaço, a página facilita a consulta aos precedentes vinculantes do TST. Os usuários podem identificar a tese jurídica em incidentes de recursos de revista repetitivos já julgados, a questão jurídica afetada e os processos representativos das controvérsias (casos a partir dos quais o TST decidiu sobre os diferentes temas). Quanto aos temas afetados (ainda em andamento) é possível consultar a questão jurídica afetada com o processo representativo, bem como as informações sobre eventual suspensão de processos por determinação do relator.

As informações são organizadas pela Secretaria de Gestão de Precedentes do Tribunal.

Acesse a página de Recursos de Revista Repetitivos

Atuação para fortalecer a segurança jurídica

Desde o ano passado, o TST tem

Maio Amarelo 2025: Campanha disponível para download!

Norminha 826, 03/04/2025

O Observatório Nacional de Segurança Viária disponibiliza os materiais da campanha Maio Amarelo 2025! Encontre gratuitamente banners, faixas, folhetos, posts, cartazes e muito mais. O vídeo da campanha será divulgado em breve.

Nesse 12º ano do Movimento, o OBSERVATÓRIO traz o tema Mobilidade Humana, Responsabilidade Humana, como um alerta maior a toda a sociedade, convidando cidadãos de todas as classes e idades a repensarem suas atitudes.

E, como um convite a ação, o Maio Amarelo traz “o comando” para desacelerar todas as atividades do seu dia a dia, afinal seu bem maior é a vida. A frase, definida por meio da Resolução 1014/2024 do Contran (Conselho Nacional de Trânsito) é especialmente providencial, convidando o cidadão a desacelerar em todas as atividades.

Desacelere. Seu bem maior é a vida traz em si o convite para você dirigir ou pilotar com tranquilidade, respeitando não só o limite máximo permitido pela via, mas também seguindo toda sinalização que cruza seu caminho.

BAIXAR A CAMPANHA

N826

adotado uma série de medidas para fortalecer a atuação do Tribunal como Corte de precedentes e, assim, aumentar a segurança jurídica em matéria trabalhista, reforçando a isonomia, a eficiência e otimizando os esforços do Tribunal. Entre essas medidas estão alterações em normativos e a adoção de julgamento pelo sistema de reafirmação da jurisprudência do TST.

Por meio dessa iniciativa, o Tribunal Pleno - composto por todos os ministros do TST - reafirma teses jurídicas em temas que já foram objeto de debate e julgamento nas oito turmas do Tribunal, com entendimento uniforme entre elas. “Isso nos dá a certeza de que o debate qualificado em torno da questão jurídica já foi previamente realizado, amadurecido e consolidado, com a participação ampla e ativa de vários agentes da sociedade, nos processos individuais que tramitam e tramitam no tribunal”, afirma o presidente do TST, ministro Aloysio Corrêa da Veiga.

Colaborou Cosmo Palásio
Consultor e Palestrante SST

N826

Seu colaborador mais seguro com EPI.com

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

EPI.com
Equipamentos de Segurança

FALE CONOSCO AGORA MESMO! É SÓ CLICAR

18 3608-3003

RUA BRASIL, 177 - BAIRRO SAO JOAO - ARAÇATUBA/SP

Prêmio Abracopel 18 anos: enfim a maioria!

Norminha 826, 03/04/2025
Por Meire Martinho

Ontem (26/03/2025) foi um dia bem especial para todos que conhecem a Abracopel: nosso Prêmio de Jornalismo, o projeto mais longo da entidade completou 18 anos. Algo impensado quando em 2007 recebemos uma sugestão para criar um prêmio que motivasse os profissionais de imprensa a pautarem matérias mostrando a importância da eletricidade com segurança. Criamos o prêmio e ele não só floresceu, como se tornou uma das ações mais importantes da Abracopel.

Do lado de seus 'irmãos': Concurso de Redação, Desenho e Vídeo, e, principalmente, do Anuário Estatístico de acidentes de origem elétrica, o Prêmio debate o guarda-chuva da 'mãe' Abracopel no Lar, tem sido uma ação de responsabilidade social, pois as matérias que premiam incentivando os jornalistas a pautarem matérias que chegam até onde a Abracopel não conseguiria: centenas ou milhares de lares brasileiros tem sido renovadas ano a ano.

Nesta 18.ª edição tivemos uma Mestre de Cerimônias muito especial, alguém que tem acompanhado a Abracopel muito de perto, torcen-

do por nossas ações e sempre nos incentivando com palavras de carinho e incentivo. Maria Luisa Passerini, hoje diretora da Abrasip – Associação Brasileira de Instalações Prediais, nos presenteou não somente com sua presença, sua voz, mas principalmente com seu incrível carisma.

O evento, como se tornou recorrente, foi recheado de muito calor humano e descontração. A abertura com nosso presidente, Eng. Danilo Ferreira que contou um pouco dos

de dos fios e cabos elétricos comercializados no país.



Bizzo, Personalidade do Ano

Em seguida, e como é tradicional neste evento, homenageamos a personalidade e a entidade do ano. O Eng. Aginaldo Bizzo de Almeida foi reconhecido como a Personalidade do Ano, por sua grande contribuição dentro do mercado de baixa e média. A entidade homenageada foi o Sincomaco, sindicato que reúne as empresas comerciantes do setor de construção de São Paulo, mas em específico o projeto Choque Elétrico Mata! que tem sido desenvolvido em parceria com a Abracopel para a qualificação do profissional eletricitista. O Sr. José Carlos recebeu a homenagem representando o presidente da entidade.

Norminha onde você estiver

A cerimônia para conhecermos os vencedores nas seis categorias do Prêmio Abracopel de Jornalismo, além das duas categorias especiais começou com a chamada ao palco de todos os finalistas presentes pa-

ra receberem uma medalha de participação.

Em seguida, a revelação dos vencedores começou com a **Categoria Artigo Técnico – Prêmio Especial José Rubens Alves**, e o vencedor foi o Eng. Hélio Sueta, com a matéria Linha de Vida e SPDA, veiculada na Revista Potência. Tivemos três menções honrosas para Hilton Moreno, Luiz Carlos Catelani Junior e Márcio Bottaro.

Em seguida, conhecemos o vencedor da **Categoria Mídia Digital Vídeo**, vencida por Henrique Mattede com o vídeo Acidentes elétricos no Brasil: qual a região mais perigosa? veiculado no Canal Mundo da Elétrica. As menções honrosas foram para Leonidas Borges e Leonardo Bastos.

A próxima Categoria premiada foi a de **Assessoria de Comunicação**, o vencedor foi um veterano Henrique Frederico Cruz, Assessor de imprensa da CEMIG, com a matéria Anuário da Abracopel registra quase 800 mortes de origem elétrica no Brasil em 2023. As menções foram para Patrícia Stédile e Marcos Guaraldo.

Na **Categoria Mídia Impressa e Digital** tivemos como vencedor Matheus de Paula, com a matéria Segurança no trabalho no setor elétrico: como conciliar avanços tecnológicos com práticas seguras e eficazes, veiculada na Revista O Setor

Elétrico. As menções foram para Mariana Kotscho e Raphael Guerra.

E na **Categoria Mídia Eletrônica Rádio**, o vencedor foi Adriano Faria, com a matéria Um dedo de prosa: o perigo dos acidentes elétricos nas férias escolares, transmitida na Rádio Senado de Brasília. A menção honrosa foi para a radialista Lorena Pelanda.

E enfim a **Categoria Televisão** que premiou o **Jornal da Tarde**, da **TV Cultura**, com a matéria Cresce número de acidentes elétricos, com o repórter Felipe Neves, a produtora Ketlyn Nascimento e o cinegrafista Euclides da Conceição. As menções foram para Márcio Campos do **Jornal da Band** e Samara Bastos do **Programa Hoje em Dia da Record**.

Chegamos no momento da premiação dos dois **Prêmios Especiais** que premiam matérias que mais abordaram os dados do anuário e as matérias que abordaram o mercado ilegal de fios e cabos. O **5.º Prêmio Especial Anuário Estatístico** foi vencido por Patrícia Stédile, da Engenharia da Comunicação de Curitiba-PR, com a matéria Número de mortes por acidentes elétricos no Brasil se aproxima dos EUA.

E o vencedor do **2.º Prêmio Especial Qualifio** foi o repórter Márcio Campos, do **Jornal da Band**, com a matéria Segundo levantamento, 30% dos cabos elétricos no Brasil estão irregulares.

ABRACOPEL
N826



Workshop sobre o Processo de Atualização das Normas Regulamentadoras

Realização: SEESP - Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo

Norminha 826, 03/04/2025

O evento será realizado no dia 12 de maio de 2025, das 8 às 17 horas na sede do SEESP-SP, Rua Genebra - Nº 25 - Bela Vista - São Paulo/SP.

PROGRAMAÇÃO:

8h00 - Recepção.

08h30 Abertura

Murilo Pinheiro - Presidente do SEESP

09h00 - Gestão de Riscos Ocupacionais no Brasil e na Europa

Luiz Carlos Lumbreras - Auditor-Fiscal do Trabalho da SRTE-RJ. Atuou como Especialista em Inspeção do Trabalho e Segurança e Saúde de do Trabalho do Escritório Regional da OIT para a Europa Central e Leste Europeu até Março de 2025.

10h00 – NR18 – Principais alterações: impactos e desafios:

Jomar Sousa Ferreira Lima - Engenheiro Civil/Segurança do Trabalho, Auditor-Fiscal do Trabalho – SRTb-PA, Chefe da Fiscalização do Trabalho do Pará, Membro do GTT NR-18.

10h45 - Gestão de Perigos e Riscos Elétricos conforme NR10 e NR1 – Desvios, desafios e Perspectivas:

Aginaldo Bizzo de Almeida - Eng. Eletricista \ Seg. Trabalho, Membro GTT NR10 (vigente); Diretor e Consultor em SST - DPST Engenharia, Conselheiro do CREA SP na CEEE - Câmara Especializada de Engenharia Elétrica, Inspetor de Conformidades e Ensaio Elétricos.

11h30 - Vestimentas AR para proteção ao risco de arco elétrico:

Maria Chies - Engenheira Química, Gerente de Mercado América Latina para empresa Westex a Milliken Brand, Membro CB32 Vestimentas para Riscos Térmicos.

Dr. Marcio Botaro - Pesquisador do Instituto de Energia e Ambiente-USP, coordenador do CB32 Vestimentas para Riscos Térmicos e Membro do IEC TC78.

13h45 –Atualização das NR 1, 5, 6, 33 e 35 - Principais alterações – impactos e desafios:

Gianfranco Pampalon – Engenheiro Civil e Segurança do Trabalho, Membro do CNTT do MTE na elaboração da NR35; Membro do GTT do MTE na elaboração da NR18; Auditor Fiscal aposentado MTB.

14h30 GRO/PGR- Perspectivas e desafios no segmento industrial:

Joao Paulo de Almeida - Gerente Cooperativo SSMA – FS Bioenergia.

15h15 - 13 anos da NR35 – Avanços, perspectivas e desafios:

Moderador: Jose Manoel Teixeira – Eng. Eletricista, Segurança do Trabalho – Diretor SEESP

Apresentação: Jomar Sousa Ferreira Lima e Luiz Carlos Lumbreras.

PARTICIPAÇÃO GRATUITA;
CLIQUE AQUI E FAÇA SUA INSCRIÇÃO AGORA MESMO!

N826

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - ☎ 18 98204-1142

prevseg_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br

CONTATOS:

- ☎ (18) 99635-3275
- ☎ (18) 99122-6955
- ☎ (18) 99110-0486
- 🌐 <https://guarainsp.com.br/>
- ✉ comercial@guarainsp.com.br
- ✉ guarainsp@outlook.com

GUARAINSP
INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

REDES SOCIAIS:

- 📧 @guarainsp
- 📺 Guarainsp
- 🌐 Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA

INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO

INSPEÇÃO DE TANQUES

INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES

INSPEÇÃO DE VÁLVULA

INSPEÇÃO DE MANOMETRO

TREINAMENTOS CONFORME NR 13

🌐 ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

CURSO BÁSICO SST
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

TEMÁTICA 2: COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DE ASSÉDIO (CIPA), DIÁLOGO SOCIAL E NEGOCIAÇÃO SINDICAL

08 a 10 de abril | 14h às 18h

- Presencial: Fundacentro | Rua Capote Valente, 710 - Pinheiros, São Paulo-SP - Auditório
- On-line: plataforma Moodle | com certificação
- Transmissão: /fundacentrooficial sem inscrição e sem certificação

GRATUITO

Fundacentro debate comissão interna de prevenção de acidentes e assédio (CIPA) no curso básico de SST

Aulas acontecem de 08 a 10 de abril, no formato híbrido

Norminha 826, 03/04/2025

De 08 a 10 de abril, das 14h às 18h, a Fundacentro abre inscrições para o Curso Básico de SST – Temática 2: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA), diálogo social e negociação sindical, a ser realizado em formato híbrido. O curso ocorrerá no auditório da instituição, situado à rua Capote Valente, 710 – Pinheiros – São Paulo – SP.

O curso busca fortalecer a atuação da CIPA, incentivar a participação ativa dos trabalhadores e ampliar o diálogo entre empregadores e empregados para a construção de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

A capacitação é oferecida a trabalhadores, representantes sindicais de trabalhadores e de empregadores, e demais interessados no tema.

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

O curso abordará temas fundamentais, como o funcionamento da CIPA, análise de acidentes pelo método da árvore de causas, combate ao assédio nas empresas, negociação coletiva e sindical em SST, entre outros.

Para participar presencialmente é necessário se inscrever pelo link do [Google Forms](#), até as 10h do dia 08/04. Já na modalidade EaD, basta se inscrever na plataforma [Moodle](#) da instituição, com transmissão ao vivo pelo canal da Fundacentro no YouTube. Para quem participar pelo Moodle, as atividades devem ser entregues até o dia 27/04.

Ressaltamos que a participação como “ouvinte” pelo YouTube, não é preciso se inscrever, pois não haverá certificação. A transmissão ao vivo pelo Youtube se dará da seguinte maneira: [08/04 - Transmissão 1º dia](#), [09/04 - Transmissão 2º dia](#) e [10/04: Transmissão 3º dia](#).

O curso é coordenado pelo diretor de Conhecimento e Tecnologia, Remigio Todeschini, e pelo coordenador de projetos da DCT, Cleiton Fa-

Projeto de Lei para reduzir mortes no trânsito é apresentado em reunião online

Norminha 826, 03/04/2025

No dia 24 de março, ocorreu uma reunião online de apresentação do PL 2789/2023. O projeto de lei visa reduzir as mortes no trânsito no território brasileiro. O OBSERVATÓRIO, que foi representado pelo seu CEO, Paulo Guimarães, é uma das organizações que apoiam o projeto.

O encontro apresentou as organizações que apoiam o PL, como a Ciclocidade, a UCB (União de Ciclistas do Brasil) e a Fundação Thiago de Moraes Gonzaga. A apresentação foi conduzida por Ricardo Machado, Coordenador de Projetos da Ciclocidade; Gabriela Gonzaga, Coordenadora de Projetos da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga; e Ana Luiza Carboni, Coordenadora Geral da UCB.

Além disso, o CEO do OBSERVATÓRIO, Paulo Guimarães, foi um dos responsáveis por abrir a reunião.

A reunião abordou os motivos para a criação do projeto de lei, destacando como um dos principais fatores o fato de o Brasil ocupar o quarto lugar mundial em mortes no trânsito, de acordo com a OMS.

O que vai mudar com o PL? Em seguida, foi apresentado aos mais de 40 participantes da reunião o que muda e o que não muda com o Projeto de Lei.

Em vez de permitir velocidades de 60 km/h nas avenidas, o Projeto de Lei segue a recomendação da OMS e estabelece o limite de 50 km/h. O projeto também prevê que o uso da via seja levado em consideração para determinar a velocidade mais adequada. Além disso, aperfeiçoa a fiscalização, permitindo que ela também seja realizada com base na velocidade média dos veículos entre dois pontos, o que contribui para a redução de comportamentos de risco, como acelerar entre dispositivos

de prevenção de acidentes.

O que não muda?

De acordo com a apresentação, as velocidades já adequadas permanecem inalteradas. As vias coletoras, que têm como função principal coletar e distribuir veículos na cidade, continuam com o limite de 40 km/h. As vias locais, predominantemente residenciais e/ou com presença de escolas, manterão o limite de velocidade de 30 km/h.

Apoiadores e o que já foi conquistado

Além das instituições e entidades mencionadas anteriormente, o Pro-



O encontro que apresentou a PL aconteceu dia 24/março

projeto de Lei conta com dezenas de apoiadores e ainda recebe o apoio de 11 coautores, todos deputados.

A reunião também destacou as conquistas até o momento. Vale lembrar que o projeto da criação do PL tramita há mais de dois anos.

Norminha onde você estiver

Foram mencionadas as participações da equipe do Projeto de Lei nas Câmaras Temáticas do CONTRAN, que têm como objetivo estudar e oferecer sugestões técnicas sobre o assunto, bem como o apoio da Secretaria Nacional de Trânsito (SENATRAN), que tem realizado diversas estratégias a respeito do PL.

Por fim, foram apresentados os próximos passos e o que se espera para 2025 em relação ao Projeto de Lei proposto, além das expectativas em relação aos parceiros.

Saiba mais sobre o Projeto de Lei 2789/2023.

Observatório N826

Empresários da construção seguem pessimistas pelo terceiro mês consecutivo, revela CNI

Norminha 826, 03/04/2025

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da Construção subiu 0,3 ponto, de 49,3 pontos, em fevereiro, para 49,6 pontos, em março. No entanto, como continua abaixo dos 50 pontos, o ICEI mostra que os empresários do setor seguem pessimistas, o que se repete há três meses, revela a Sondagem Indústria da Construção, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

Segundo os empresários, as condições atuais das empresas e da economia são piores do que há seis meses. Em relação à economia, eles continuam pessimistas para os próximos seis meses, mas veem com otimismo o futuro de curto prazo dos próprios negócios.

“A construção ainda se beneficia dos juros mais baixos do início do ano passado e de mudanças na Minha Casa, Minha Vida, que permitiram ao setor fazer investimentos de longo prazo. No entanto, os empresários mostram bastante preocupação para os próximos meses, justamente por conta das taxas de juros elevadas, que afetam tanto a demanda quanto os custos do setor”, avalia Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI.

Atividade e emprego melhoram

Em fevereiro, os índices de evolução do nível de atividade e do número de empregados cresceram para valores superiores aos observados em janeiro e, também, fevereiro do ano passado. Vale lembrar que, quanto maiores os índices, melhor é o desempenho da construção.

O índice de atividade ficou em 46,9 pontos, ante os 43,7 pontos registrados em janeiro e os 46,2 pontos de fevereiro de 2024.

Já o índice do número de empregados registrou 48,2 pontos em fevereiro. No mês anterior, o indicador ficou em 45,6 pontos. Em fevereiro do ano passado, marcou 46 pontos.

De acordo com o levantamento, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da indústria da construção permaneceu em 67%, na passagem de janeiro para fevereiro. Trata-se do mesmo percentual registrado em fevereiro do ano passado.

A pesquisa também mediu as expectativas dos empresários da construção para uma série de indicadores. Os índices de expectativas de abertura de empreendimentos e de número de empregados diminuíram 0,6 ponto, caindo para 52,7 pontos e 53,1 pontos, respectivamente.

Nesta edição da Sondagem Indústria da Construção, a CNI consultou 296 empresas: 110 de pequeno porte; 126 de médio porte; e 60 de grande porte, entre 6 e 17 de março de 2025.

CBIC N826

CONTATOS:

- (18) 99635-3275
- (18) 99122-6955
- (18) 99110-0486
- <https://guarainsp.com.br/>
- comercial@guarainsp.com.br
- guarainsp@outlook.com

REDES SOCIAIS:

- @guarainsp
- Guarainsp
- Guarainsp Inspeção e Calibração

GUARAINSP
INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA	INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO	INSPEÇÃO DE TANQUES	INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES	INSPEÇÃO DE VÁLVULA	INSPEÇÃO DE MANOMETRO	TREINAMENTOS CONFORME NR 13

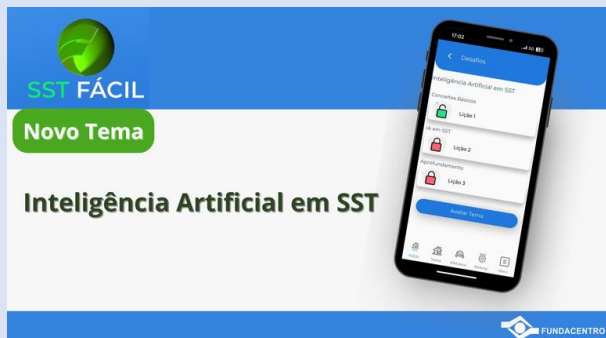
ATENDIMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

SST Fácil mostra como aplicar inteligência artificial e machine learning na segurança e saúde no trabalho

Norminha 826, 03/04/2025

A **inteligência artificial** faz cada vez mais parte da nossa realidade e pode ser aplicada na área de Segurança e Saúde no Trabalho (SST). Olhando para essa possibilidade, o **App SST Fácil**, disponível gratuitamente para os sistemas **Android** e **IOS**, traz conteúdo sobre IA e aprendizado de máquina (machine learning). Assim é possível aprender como aplicar esse conhecimento na área de SST.

Os algoritmos de machine learning (ML) são uma subárea da Inteligência Artificial (IA). Eles se diferenciam por aprender padrões e regras a partir de exemplos durante um processo de treinamento. Essas informações são trabalhadas na primeira lição - Conceitos Básicos - disponibilizada no aplicativo da Fun



App da Fundacentro possibilita aprendizado por meio de perguntas e respostas em consonância com os princípios do ensino dirigido

dacentro.

Já a Lição 2 – IA em SST – busca apresentar exemplos práticos de uso de inteligência artificial em segurança e saúde no trabalho. Um

dos objetivos é mostrar os benefícios trazidos por aplicação bem-feita. Por exemplo, a IA pode contribuir para a promoção de saúde dos trabalhadores no ambiente de trabalho ao prever riscos de acidentes ou o desenvolvimento de doenças em casos de exposição contínua.

Por fim, a Lição 3 traz a temática: Aprofundamento - Tipos de aprendizagem, Big Data e Vantagens de performance preditiva e exemplo de algoritmos. São apresentadas as capacidades dos algoritmos de machine learning, como o processo de aprendizagem, o processamento de linguagem natural (NLP), o processamento de imagens, e como a análise de dados pode contribuir para a tomada de decisão.

Norminha onde você estiver

O conteúdo tem autoria dos tecnólogos Fernando Timóteo Fernandes e Diego Ricardi dos Anjos e do analista em ciência e tecnologia Norivaldo Ferraz Junior.

Faça o download para os sistemas **Android** e **IOS**.

Acesse a página do aplicativo SST Fácil no **portal da Fundacentro** e conheça todos os temas disponíveis.

N826



Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

Orlane Pereira

Engenheiro de Segurança do Trabalho; Consultor SST; Gestão e Estratégias em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritor

www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com

Prevenção Real ou Marketing de Segurança?

Norminha 826, 03/04/2025

Vou abrir o jogo com você: segurança do trabalho não é enfeite pra ficar bonito em relatório. Não adianta nada pendurar placa de "Segurança em Primeiro Lugar" se no chão de fábrica o colaborador tá exposto a risco o tempo todo. Já cansei de ver empresa que adora tirar foto de DDS pra postar no LinkedIn, mas deixa a manutenção das máquinas pra depois. Isso não é segurança, isso é marketing barato!

E vou te falar: discurso bonito não salva vidas. Ação salva.

Eu já pisei em muita empresa que diz que a segurança tá redonda. Ai, quando você começa a olhar de perto, tá cheio de gambiarra. Máquina sem proteção, extintor vencido, EPI largado no canto. E aí o gestor solta aquela frase clássica: "Aqui nunca aconteceu nada". Só que a vida não dá aviso, meu amigo. Quando acontece, é tarde demais.

Tem muita empresa que acha que segurança é só entregar EPI e fazer DDS de qualquer jeito. Sabe aquele DDS de 5 minutos só pra bater ponto? Pois é. E depois, quando dá ruim, corre pra dizer que "o colaborador foi treinado". Foi treinado ou só assistiu um vídeo e assinou a lista? Porque cumprir tabela não segura ninguém.

Norminha onde você estiver

Agora, quem entende que segurança é coisa séria faz diferente. Treina a equipe de verdade, investe em manutenção, ajusta processo. Não fica esperando o acidente acontecer pra agir. Eu já vi empresa cortar custo com segurança e depois gastar uma fortuna com processo trabalhista. O barato sempre sai caro!

E vou ser sincero: prevenção custa, mas improvisado custa muito mais. Não é só dinheiro, é reputação, é produtividade, é vida. Uma empresa que não cuida da segurança vive com a corda no pescoço. E não a-

dianta jogar a culpa no Técnico de Segurança ou no colaborador. Segurança começa na liderança.

Se o chefe não dá exemplo, ninguém leva a sério. Não adianta cobrar uso de cinto se o gestor ignora a norma. Empresa que cresce de verdade é aquela que coloca a segurança no centro da estratégia. Que entende que segurança é investimento, não despesa.

CLIQUE ABAIXO E OUÇA

CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

Agora eu te pergunto: você tá prevenindo ou só fazendo marketing de segurança?

Porque de fachada bonita o mundo tá cheio. Quero ver colocar a mão na massa e resolver o problema de verdade. Se você tá pronto pra sair do discurso e transformar a segurança da sua empresa, me chama.

Post bonito não salva vida. Ação salva.

Adquire Livro "Hierarquia de Controle dos Riscos": Digital

https://pay.hotmart.com/O90387940H?sck=HOTMART_PRODUCT_PAGE&off=vbdfucun&hotfeature=32&gl=1*1eviqzo*ga*MTU1NjMwMzEwMC4xNzA2NjIwMTM5*ga*QGH2V1F11Q*MTcwNzc0NzZ0M0Mi42LjE uMTcwNzc0ODI1Ny4zOC4wLjA.&bid=1737571486397

Adquire Livro "Hierarquia de Controle dos Riscos": Físico

<https://www.amazon.com.br/Hierarquia-Controle-Riscos-Orlane-Pereira/dp/6559151220>

N826

Entenda o impacto do cansaço social no mercado de trabalho

Norminha 826, 03/04/2025

Nos últimos anos, um fenômeno silencioso tem impactado significativamente o mercado de trabalho: o cansaço social pós-pandemia. Segundo especialistas, esse esgotamento emocional coletivo tem levado a um aumento do absenteísmo, do presenteísmo e da falta de engajamento profissional. Para as empresas, isso se traduz em desafios crescentes na atração e retenção de talentos, além de prejuízos operacionais.

De acordo com o CEO da Heach Recursos Humanos, Elcio Paulo Teixeira, esse fenômeno é resultado de um estresse prolongado iniciado com a pandemia e agravado por fatores como luto, isolamento, instabilidade econômica e sobrecarga emocional. "O cérebro humano não foi projetado para lidar com níveis tão altos de estresse crônico. Mesmo após a pandemia, os impactos desse esgotamento continuam evidentes no comportamento dos profissionais", disse o executivo em nota à imprensa divulgada na semana passada.

O cansaço social reflete-se diretamente no ambiente corporativo. Dados levantados pela Heach Recursos Humanos indicam um crescimento expressivo de faltas inesperadas por razões emocionais e de saúde mental. Além disso, o chamado "ghosting profissional" – quando candidatos aprovados sequer comparecem ao primeiro dia de trabalho – tem se tornado um problema frequente.

Entre as áreas mais afetadas, destacam-se saúde, educação, logística, varejo e tecnologia. Profissionais dessas áreas apresentam maior propensão ao burnout, demonstram desinteresse por processos seletivos e exigem maior flexibi-



Esgotamento emocional e desmotivação estão entre os principais desafios das empresas na retenção de talentos

lidade nas condições de trabalho. "As empresas precisam entender que não estão lidando com uma geração desinteressada, mas com uma sociedade que ainda se recupera de um trauma coletivo", ressaltou Teixeira.

Outro efeito colateral do cansaço social é a sensação de que o tempo está acelerado, aumentando a ansiedade e a frustração no ambiente corporativo. "Quando o cérebro está em estado de alerta constante, ele não processa o tempo de forma natural. Isso contribui para a sensação de dias e semanas passando mais rápido, intensificando o esgotamento mental", explicou o CEO.



Diante desse cenário, Teixeira alertou para a necessidade de um novo olhar sobre a gestão de pessoas. Para ele, as empresas que não se adaptarem a essa realidade podem enfrentar dificuldades ainda maiores com turnover e perda de talentos. "Não basta mais falar em produtividade e metas sem considerar o

lado humano dos colaboradores. Precisamos mudar a forma como lidamos com as pessoas", enfatizou.

A solução passa por estratégias que priorizem o bem-estar dos profissionais, como revisão da proposta de valor ao colaborador (EVP), oferta de suporte psicológico, adoção de uma liderança mais humanizada e processos seletivos mais empáticos. "Sobrevivemos a uma pandemia, mas agora o desafio é aprender a viver e trabalhar", concluiu Teixeira.

Carnetec

N826

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142

prevseg_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br



Cérebro em Ação
 Psicologia Organizacional e Neuropsicóloga
 Práticas de Trabalho e Qualidade de Vida,
 Credenciada pela Polícia Federal
 www.institutocerebroemacao.com.br

Carina Medina - (14) 3132-0145 - carina.medina2020@gmail.com

OTIMISMO CONTRA RESFRIADO

Norminha 826, 03/04/2025

Ao falarmos de otimismo, cabe salientar que não se trata de pessoas eufóricas ou excessivamente alegres a ponto de negar os problemas, mas aqueles que acreditam em si mesmos e apostam em suas potencialidades.

Pesquisas comprovam que experiências adversas vividas na infância, traumas nos primeiros anos de vida, maior é seu risco de sofrer de doenças inflamatórias como reumatismo, anos mais tarde.

Inversamente, a atitude positiva diante da vida e o bom humor podem fortalecer a defesa e nos proteger contra inflamações de forma prolongada. Sentimentos bons não apenas podem reduzir a pressão, a frequência cardíaca e as inflamações, mas também há casos em que impedem a formação de coágulos sanguíneos.

Um estudo desenvolvido em 2010 na Universidade de Kentucky em Lexington, comprovou que pessoas com atitudes otimistas apresentam defesa imunológica especialmente boa. Consequentemente, vacinas também funcionam melhor para pessoas otimistas.

Segundo os pesquisadores, não precisamos ser notórios otimistas para termos um forte sistema de defesa. Há casos em que tolerância consigo mesmo, gestos concretos de gentileza e um pouco de simpatia com os outros são suficientes para nos proteger de um simples resfriado. Um estudo realizado na Universidade de Carnegie Mellon em Pittsburgh na Pensilvânia, que comprovou isso. Eles infectaram 334 pessoas saudáveis com um vírus de

resfriado e registraram diariamente, nas três semanas seguintes, o estado de humor e as atitudes dos participantes do estudo. Resultado: independentemente da idade, do sexo e dos status dos anticorpos antes do experimento, os impacientes e mal-humorados foram claramente os que mais adoeceram. As pesquisas também comprovaram que ferimentos tendem a cicatrizar de maneira mais lenta em períodos de grande cansaço e pressão emocional.

Se bom humor e postura generosa

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSO

NORMAS REGULAMENTADORAS

fazem tão bem à saúde, parece fundamental cultivá-los mas isso nem sempre é fácil. Especialistas ressaltam que a "postura positiva" surge principalmente no círculo de amigos ou na relação íntima com o parceiro. "Hoje, cada vez mais pesquisadores admitem que as relações sociais são muito mais importantes para a saúde do que a forma como a pessoa se alimenta". Beijos e outros tipos de carinho, por exemplo, podem reduzir as consequências físicas do estresse associado ao trabalho e ao cotidiano.

Carina Almeida Ramos Medina
 N826

Segurança Narcisista

Norminha 826, 03/04/2025

Por *Adilson Monteiro

Não é difícil encontramos depoimentos de profissionais da Segurança "batendo a mão no peito" dizendo que vai reduzir acidentes, que a responsabilidade é sua pela prevenção, que fará um ambiente de trabalho seguro, etc.

Quando escuto essas coisas, posso até louvar como se fosse um desejo ou até boa intenção, mas difícil de acreditar que a área da Segurança tenha capacidade ou meios de fazer isto tudo sozinha.

Parece que os profissionais que acreditam nisto sofre de um "narcisismo" (comportamento que superestima a própria capacidade e tende a subestimar a capacidade alheia) que o afasta da sua realidade e limitações tais como:

Norminha onde você estiver

- Área da Segurança não tem recursos próprios para investimento em mudanças de contexto físico e social. Muito difícil as organizações que dotam a área da Segurança com CAPEX que possa interferir na produção, qualidade e até dinâmica do processo;

- Área da Segurança não tem poder suficiente, sozinha, para alterar processos e rotinas produtivas a favor da Segurança;

- Área da Segurança, não possui posição hierárquica ao nível de parceiro do Negócio, como áreas de RH, Engenharia, Vendas, etc. e, portanto, não é reconhecida como fala predominante nas decisões de alto nível.

Assim, como posso assumir a responsabilidade pela prevenção no trabalho, sem as mínimas condições de decisão ou realização?

Mesmo com princípios da prevenção publicados em procedimentos e códigos, não tem eficiência dando

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:

www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS "NORMINHA GRATUITO":

<https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSSO>

NO CANAL DO TELEGRAM:

<https://t.me/norma2009>

INSTAGRAM, SIGA-NOS:

https://www.instagram.com/norminha_revista/

OU ADICIONE NOSSO WHATS 18 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.

fala à Segurança nas proposições de mudança nas decisões que impactam produtividade e mercado de consumidores dos produtos e serviços.

Abandonar a visão narcisista como a solução para os problemas que levam que impedem a melhor prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, é a melhor decisão a se fazer.



Segurança Narcisista

Uma reflexão sobre a opinião da Segurança sobre si mesmo

zer. Para isto, o esforço para entender e ajudar a Organização, em seus diversos parceiros (stakeholders), mostra um caminho viável de influência eficiente ao unir a prevenção às metas do Negócio, de forma balanceada e permanente.

Apresentar-se como servidor é mais importante do que ser o "do

da matéria, sendo finalmente reacionado nas rodas de decisão, como parceiro do Negócio enxergando os mesmos objetivos compartilhados.

Para tanto alguns exemplos de atitudes que reforçam esta forma de agir:

- Integrar-se nas iniciativas Organizacionais, como programas dos Recursos Humanos;

- Ajudar na divulgação de princípios e valores da Organização, como código de ética;

- Oferecer ajuda voluntária de apoio a projetos e modificações no processo, com intuito de facilitar sua execução e não somente ter alta prevenção;

Portanto não devemos como Segurança, ficar olhando somente para nosso "espelho" de procedimentos e legislação, mas também lançamos um olhar atento e colaborativo ao redor para se integrar ao ambiente Organizacional e como ação derivativa de surgimento, a elevação das condições de prevenção, a redução de acidentes e a melhoria das condições de saúde ocupacional.

*Adilson Monteiro

Escritor; Professor, palestrante, influenciador digital; Consultor e Auditor; Engenheiro Mecânico e de Segurança do Trabalho

N826

Afinal, posso ou não deixar a manteiga fora da geladeira?

Norminha 826, 03/04/2025

Quem resiste ao bom e velho pãozinho com manteiga de manhã? Dá até um quentinho coração aquela cena de comercial da faca passando a manteiga molinha no pão.

Só que se você for como eu e guardar a manteiga na geladeira é bem provável que ela esteja dura o suficiente para dificultar a nobre arte de espalhar ela pelo pão. Mas tudo bem, você é uma pessoa esperta e decidiu que não tem qualquer problema deixar o pote que você tem em casa fora da geladeira. Afinal, você viu nos supermercados que as manteigas em lata são guardadas dessa forma.

O que poderia dar errado? Minha amiga e meu amigo, a resposta é: tudo. "Ah, mas por que o mercado pode e eu não posso?". Simples: a diferença é que nos supermercados as manteigas em lata ainda não foram abertas.

Ao serem produzidas, elas passam por um processo de pasteurização, fazendo com que elas possam ficar fora da geladeira por longos períodos de tempo, desde que lacradas.

Já após serem abertas, tudo muda de figura. Conforme vamos usando, o pote de manteiga se contamina aos poucos com bactérias e fungos. Isso é um grande problema considerando que a manteiga costuma ter

o creme de leite com principal ingrediente. Em casos extremos, bactérias como a Salmonella e a E coli podem transformar aquele pote em sua nova casa.

E aí, se você consumir o produto contaminado, já viu: o risco de ter infecções alimentares sérias é bem grande. O pior de tudo é que mesmo que a manteiga de um pote esteja contaminada, nem sempre ela vai apresentar cheiro ou aparência estranha.

Ainda assim, é bom ter atenção com o aspecto e o odor da manteiga. Se ela estiver com cheiro ruim ou, ainda, com gosto azedo, pode mandar para o lixo.

Também vale um aviso: manteiga rançosa nem sempre significa que ela está estragada. O que pode ter ocorrido, neste caso, é a interação da gordura dela com substâncias como água, o que causa oxidação.

De qualquer forma, mesmo que você guarde ela na geladeira, é importante seguir as recomendações sobre conservação do fabricante e também ao prazo de validade.

Se você não quiser que a manteiga fique muito dura, uma dica: você pode guardar ela nas partes inferiores ou na porta da sua geladeira, onde a temperatura normalmente não é tão baixa.

Viva Bem UOL

N826



ROSINALDO RAMOS
 ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br
 advocaciariosinaldoramos

Presidente Prudente - SP
 Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
 18 3903-1046 18 99742-4659
 contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
 Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
 18 3281-4342 18 99637-9315
 contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
 Av. Internacional, 1340 - Centro
 18 3551-1002 18 99809-2880
 escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP
 Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
 18 3528-1146 18 99730-7018
 contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

Município é condenado por não garantir condições adequadas a terceirizada de limpeza

Norminha 826, 03/04/2025

Resumo:
- O Município de Sorocaba (SP) foi condenado de forma subsidiária a pagar adicional de insalubridade em grau máximo a uma trabalhadora terceirizada.

- O município alegava que a condenação contrariava a tese vinculante do STF de que o ônus de comprovar a falta de fiscalização seria da trabalhadora.

- A 1ª Turma, porém, lembrou que a tese do STF também prevê que cabe à administração pública garantir condições de salubridade para quem trabalha em suas dependências.

Norminha onde você estiver

A Primeira Turma do Tribunal Superior do Trabalho manteve a responsabilidade subsidiária do Município de Sorocaba (SP) pelo pagamento do adicional de insalubridade para uma auxiliar de limpeza. Segundo o processo, o ente público negligenciou condições de segurança, higiene e salubridade para a trabalhadora terceirizada.

Perícia concluiu por insalubridade em grau máximo

A auxiliar disse na ação trabalhista que limpava banheiros num Posto de Vigilância Sanitária onde eram realizados exames de sífilis, tuberculose e covid-19. No curso da a-

tuou provas de que tenha fiscalizado o cumprimento das obrigações pactuadas.

Em fevereiro deste ano, o Supremo fixou tese vinculante (Tema 1.118) que eximiu a administração pública do ônus de demonstrar que fiscalizou corretamente o cumprimento das obrigações trabalhistas pela prestadora de serviços. Segundo a tese, o ônus da comprovação é da parte autora da ação. No recurso ao TST, o município alegou que o TRT teria afrontado esse entendimento.

Administração pública tem de garantir condições de trabalho

O relator do recurso, ministro Amaury Rodrigues, manteve a condenação. Segundo ele, embora o STF tenha afastado o reconhecimento

da responsabilidade subsidiária do ente público com base apenas na inversão do ônus da prova, no mesmo julgamento atribuiu à administração pública a responsabilidade de garantir condições de segurança, higiene e salubridade dos trabalhadores quando o trabalho for realizado em suas dependências ou local conveniado em contrato.

A decisão foi unânime.

N826

CURSO CERTIFICADO RECONHECIDO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO PÓS CURSO

HO+ PERÍCIA

PRESENCIAL TEORIA/PRÁTICA/AVALIAÇÕES DAS 8 ÀS 17 HORAS

PRESIDENTE PRUDENTE/SP:
23, 24 e 25/Abril/2025

CERTIFICADO RECONHECIDO E MATERIAL DE APOIO DIGITALIZADO

R\$1.400,00 A VISTA, POR PESSOA

PAGAMENTO A VISTA ATÉ 24/03/2025: R\$1.200,00
PAGAMENTO EM ATÉ 12X SOBRE R\$1.400,00 VIA PAGBANK

INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES: **HO** (Associação de Operários)

Whats 18 99765-2705

contato@norminha.net.br

tmm (Tribunal Superior do Trabalho)

Empatia como Ferramenta de Liderança: Inspirando e Motivando Equipes

Norminha 826, 03/04/2025

Já pensou em atuar motivando equipes, compreendendo sentimentos, perspectivas e necessidades?

É isso o que chamamos de liderança empática!

Em termos simples, ser empático significa ouvir com atenção, entender o que o outro está passando e responder de forma compassiva e resiliente.

No ambiente de trabalho, a empatia é uma habilidade essencial por que fortalece os relacionamentos interpessoais, promove a colaboração e cria um clima organizacional mais positivo.

Nessa realidade, quando os líderes demonstram empatia, os colaboradores se sentem mais valorizados, compreendidos e motivados a dar o seu melhor.

E o resultado disso? Temos equipes mais engajadas, criativas e produtivas!

Os líderes empáticos são capazes

de criar ambientes mais saudáveis e produtivos ao fomentar a confiança e o respeito dentro da equipe.

Isso porque, eles conseguem identificar as necessidades individuais de cada colaborador, ajudando-os a superar desafios e explorando o potencial de cada um.

Além disso, a empatia ajuda a reduzir conflitos, na gestão de estresse, melhorar a comunicação e aumentar a satisfação no trabalho, contribuindo para um ambiente organizacional mais humano e acolhedor.

E aí, quer saber como utilizar essa ferramenta para inspirar e motivar

as suas equipes? Então não deixe de acompanhar a leitura desse post!

Como a empatia pode beneficiar a liderança e os liderados?

A empatia na liderança traz uma série de benefícios que impactam diretamente a dinâmica da equipe e o sucesso da organização.

Dentre esses benefícios, podemos citar:

1. Equipe forte e confiante

Quando os líderes demonstram empatia, os colaboradores se sentem ouvidos e valorizados.

Consequentemente, isso cria um ambiente de confiança, onde os profissionais se sentem mais à vontade para compartilhar ideias, desafios e buscar soluções de forma colaborativa.

Assim, você tem um aumento no engajamento e o comprometimento com os objetivos da empresa.

2. Melhoria no ambiente organizacional e na comunicação



Líderes empáticos promovem uma cultura de abertura e respeito, onde a comunicação é mais clara, assertiva e humanizada.

Dessa forma, é possível reduzir ruídos, equívocos e favorecer um ambiente organizacional mais harmônico e produtivo.

3. Redução de conflitos e aumento da colaboração

Ao compreender as diferentes perspectivas dentro da equipe, o líder

empático consegue mediar conflitos de forma eficaz e incentivar a cooperação.

Com isso, os profissionais trabalham juntos de maneira mais fluida, potencializando os resultados e fortalecendo a união do time.

Como desenvolver a empatia como líder?

Desenvolver a empatia como líder é um processo contínuo que envolve prática e intencionalidade nos seguintes pontos:

1. Escute sem julgamentos

A escuta ativa e a compreensão verdadeira é uma habilidade essencial para um líder empático.

Isso significa prestar atenção de fato ao que os outros dizem, sem interrupções ou julgamentos, e demonstrar interesse real pelos sentimentos e necessidades dos colaboradores.

Norminha onde você estiver

2. Empatia é sobre fazer um pouco todo dia

Pequenos gestos, como perguntar como os colaboradores estão se sentindo, oferecer suporte quando necessário e celebrar conquistas, são maneiras de demonstrar empatia diariamente.

3. Se coloque no lugar do outro

Um líder empático tenta enxergar o mundo sob a perspectiva de sua equipe, compreendendo os desafios enfrentados por cada indivíduo.

Como apoio, o líder oferece soluções que levam em conta suas necessidades e limitações.

4. Construa uma cultura de empatia na empresa

Para que a empatia se torne uma realidade em toda a organização, é fundamental promovê-la em todos os níveis hierárquicos!

Para criar um ambiente onde todos sintam-se encorajados a praticar a empatia, independentemente do cargo ou função, é essencial para a construção de uma cultura organizacional forte e coesa.

5. Treine a sua empresa como um todo

Promover capacitações que abordem a importância da empatia e como aplicá-la no dia a dia profissional ajuda a consolidar essa habilidade em toda a empresa.

Conclusão

A empatia é a chave para uma liderança verdadeiramente inspiradora e, ao adotar uma postura mais empática, os gestores podem criar ambientes de trabalho mais saudáveis, colaborativos e produtivos.

A empatia fortalece os laços entre líderes e equipes, promovendo uma comunicação mais aberta e um ambiente de respeito mútuo.

Se você deseja transformar sua equipe com uma liderança mais empática, a **Realizarte Palestras** pode ajudar!

Realizarte Palestras

N826

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

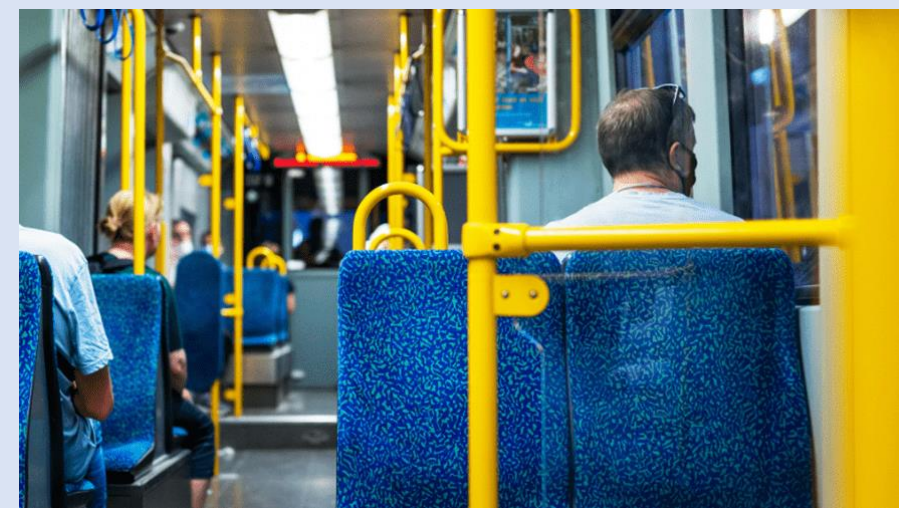
EPI.com Equipamentos de Segurança

Rua Brasil, 177 Araçatuba/SP

AQUI, SUA SEGURANÇA É NOSSA PRIORIDADE. CONTE COM A GENTE PARA ESCOLHER O EPI IDEAL!

FALE CONOSCO AGORA MESMO! É SÓ CLICAR

18 3608-3003



PL na Câmara quer contar deslocamento a local remoto como jornada

Texto visa garantir que trajeto em transporte fornecido pela empresa entre na conta da jornada de trabalho.

Norminha 826, 03/04/2025

Está em análise na Câmara dos Deputados o PL 236/25, que propõe a inclusão do tempo de deslocamento entre a casa e o trabalho - e vice-versa - na jornada de trabalho do empregado.

A medida vale desde que o trajeto seja realizado em condução fornecida pelo empregador e o local de trabalho seja de difícil acesso ou desprovido de transporte público em todo o percurso, ou parte dele.

A proposta altera a CLT, que atualmente não considera o tempo de deslocamento como período à dispo-

sição da empresa.

Para o autor da proposta, deputado Patrus Ananias, a mudança corrige uma distorção.

Norminha onde você estiver

"O empregado não pode ser penalizado por condições logísticas alheias à sua escolha, especialmente quando o empregador é quem determina o local de trabalho", defende o parlamentar.

Com informações da Câmara dos Deputados.

Migalhas

N826



Hospitais VITA recebem acreditação Qmentum por excelência em gestão e segurança hospitalar

Norminha 826, 03/04/2025

Os Hospitais VITA Batel e VITA Curitiba, integrantes do grupo VITA, conquistaram o prestigioso selo de acreditação Qmentum. Este reconhecimento internacional é conferido a instituições de saúde que demonstram um compromisso excepcional com a qualidade e segurança do paciente, bem como a excelência na gestão hospitalar. O processo de acreditação Qmentum é rigoroso, voluntário e busca avaliar a sustentabilidade das práticas das instituições de saúde através de uma metodologia global estabelecida por comitês técnicos especializados.

Ricardo Pigatto, CEO do grupo VITA, expressou sua satisfação pelo reconhecimento: "Receber o selo Qmentum é uma honra e reafirma a dedicação dos Hospitais VITA em aderir às melhores práticas globais e ações de sustentabilidade. Este selo é um testemunho do nosso com-

promisso inabalável com a ética e a transparência, fundamentais para a prestação de um serviço de saúde de qualidade e segurança."

A acreditação é mais do que um selo; é uma evidência de que os Hospitais VITA estão alinhados com as tendências inovadoras do setor, sempre buscando a humanização, eficiência e a melhoria contínua para enriquecer a experiência dos pacientes. Este marco reforça o posicionamento dos hospitais como líderes no setor de saúde, comprometidos com a excelência operacional e o cuidado integral ao paciente.

O evento contou com a presença do Dr. Rubens José Covello, CEO da QGA - Quality Global Alliance, Daniela Cristina Covello, Diretora de Relacionamento da QGA, que entregaram a certificação para o CEO do Grupo Vita, Ricardo Pigatto, a Diretora Neidamar Fugaça e Dra. Marta Fragoso.

N826

Robôs humanoides: Uma nova era na indústria e na sociedade

Norminha 826, 03/04/2025

Por Cassio Betine*

Você já deve ter visto alguns vídeos de uns robôs com cabeça, pernas e braços dando pirueta, carregando caixas, andando de skate e e

CLIQUE ABAIXO E OUÇA



CLIQUE ABAIXO E ACESSE

NORMAS REGULAMENTADORAS

xibindo outras habilidades. Pois é, sabe aquela história do sapo na água? Aos poucos, esses robôs, conhecidos como humanoides, estão ganhando cada vez mais espaço e começando a fazer parte do cotidiano humano.

Alguns endinheirados compram essas máquinas apenas para se divertir, por outro lado, empresas usam para aumentar sua eficiência e produtividade. Eles estão cada vez mais ágeis, fortes e inteligentes. Estão emergindo como uma inovação tecnológica revolucionária que está realmente transformando o mercado global. E são projetados para isso mesmo, revolucionar os negócios, imitando uma das máquinas mais perfeitas que existe - o ser humano.

Um dos principais campos que eles estão atuando é na indústria automotiva, onde empresas como Mercedes-Benz e Zeekr os empregam em suas fábricas para tarefas como montagem de peças e transporte de materiais. Além disso, na logística, modelos como o robô Digit, desenvolvido pela Agility Robotics, estão otimizando o fluxo de trabalho em depósitos.

No setor de serviços, humanoides

como o Ameca, criado pela Engineered Arts, estão sendo integrados a ambientes comerciais e eventos para interagir com clientes. Na saúde e assistência pessoal, eles oferecem suporte em tarefas repetitivas e perigosas, contribuindo para melhorar a eficiência e a segurança no trabalho. Dá um "Google" aí para ver alguns desses robôs em ação.

As tecnologias embarcadas nessas máquinas são surpreendentes e muito sofisticadas. Sua estrutura combina elementos criados a partir de materiais leves e resistentes, como alumínio ou plástico, para garantir mobilidade e robustez para composição de seus membros, como tronco, cabeça, braços e pernas.

Os motores e atuadores permitem que executem movimentos articulados, enquanto sensores sofisticados, como câmeras, microfones e sensores táteis, permitem que eles capturem com precisão informações do ambiente ao seu redor. Todo o funcionamento é coordenado por sistemas de inteligência artificial e outros sistemas específicos que processam os dados recebidos e comandam suas ações. Além disso, são alimentados por baterias ou fontes de energia internas e externas para garantir seu funcionamento.

Pesquisadores e cientistas do mundo todo estão descobrindo a todo momento novas tecnologias e soluções para serem empregadas nessas máquinas, de forma que as deixem cada vez mais autônomas, tanto quanto à sua alimentação (consu-

mo de energia), quanto à sua capacidade de tomada de decisões. Assim como, novos materiais híbridos, muito semelhantes aos orgânicos, como músculos, membranas, pele, etc estão sendo criados em laboratórios através de células vivas.

Diversas empresas estão investindo muita energia e dinheiro no desenvolvimento e fabricação desses robôs. E sua utilização abrange praticamente todo setor de mercado que você possa imaginar.

Sobre eles tirarem posições de trabalho dos humanos. Sim, já estão



Imagem gerada por Meta AI, com prompt do autor "Estão emergindo como uma inovação tecnológica revolucionária que está realmente transformando o mercado global"

tirando e a tendência é que tirem cada vez mais. Com um mercado projetado para atingir bilhões de dólares nas próximas décadas, o futuro desses humanoides é promissor e, ao que parece, inevitável.

O avanço desse tipo de robô humanoide e sua presença cada vez maior em nosso cotidiano nos leva a refletir sobre como será esse convívio e interação com essas máquinas que, possivelmente, um dia poderão ser bem parecidas com nós. Consegue pensar nisso?

*Cassio Betine é head do ecossistema regional de startups, coordenador de meetups tecnológicos regionais, coordenador e mentor de Startup Weekend e pilot do Walking Together. Cassio é autor do podcast Drops Tecnológicos. **HOJE MAIS**

N826

A bota de bombeiro estrutural da JGB

Bota de Segurança Ref. Ígnea:

proteção e conforto em ambientes extremos.

Feita em couro hidrofugado com tecnologia Sun Reflect Control, reduz a absorção de calor e resiste a rasgos.

Conta com isolamento térmico

Outlast, forro bactericida

impermeável e palmilha anti

perfuração, além de solado

antiderrapante com travas de

escada. Segurança e inovação para alto desempenho.



@jgbequipamentos

Pronta Entrega!



A evolução da manutenção sendo ignorada, efetivamente, pelo operacional

Norminha 826, 03/04/2025

Acessando um dos trabalhos mais profundos do famoso Karl Marx de 1883, traduzido dos originais em alemão *Manuskripte zum zweiten Buch des "Kapitais"*, a obra "O Capital-livro II", deparei-me na seção II, A rotação do Capital, Capítulo 8 Capital fixo e circulante, quando na página 251 iniciei as descobertas sobre Componentes, reposição, reparo, acumulação do capital fixo, um imenso universo descrito minuciosamente sobre o trabalho necessário da programação da manutenção efetiva para a vida saudável da produção. Vejam suas próprias escritas: -No mesmo investimento de capital os elementos individuais do capital fixo têm um tempo distinto de vida e, por conseguinte, tempos distintos de rotação. Numa ferrovia, por exemplo, os trilhos, os dormentes, a trincheiras, os prédios das estações, as pontes, os túneis, as locomotivas e os vagões têm tempos distintos de funcionamento e de reprodução e, portanto, também o capital neles investido tem tempos distintos de rotação. Durante uma longa série de anos, não é preciso renovar os edifícios, as plataformas, os reservatórios de água, os viadutos, os túneis, as trincheiras e os muros de contenção – numa palavra, tudo o que no sistema ferroviário inglês é chamado de works of art. Os objetos que mais se desgastam são os trilhos e o material rolante (rolling stock).

Originalmente, quando do surgimento das modernas ferrovias, predominava a opinião, alimentada pelos engenheiros práticos mais destacados, que a duração de uma ferrovia seria secular e o desgaste dos trilhos tão imperceptível que se podia desconsiderá-lo para todos os fins financeiros e práticos; estimava-se entre 100 e 150 anos o tempo de vida de trilhos de boa qualidade. Não tardou para que ficasse evidente que o tempo de vida de um trilho, que depende naturalmente da velocidade das locomotivas, do peso e do número de trens que circulam, da espessura dos próprios trilhos e de inúmeras outras circunstâncias, não ultrapassava, em média, vinte anos. Em certas estações, centro de grande tráfego, os trilhos chegam a se consumir a cada ano. Por volta de 1867, começaram a ser introduzidos trilhos de aço, que custavam o dobro dos trilhos de ferro, mas que, em compensação, duravam mais do que o dobro do tempo. O tempo de vida dos dormentes de madeira era entre doze e quinze anos. No que diz respeito ao material rolante, se descobriu que os vagões de carga apresentavam um desgaste significativamente maior do que o dos vagões de passageiros. Em 1867, o tempo de vida de uma locomotiva foi calculado entre dez e doze anos.

O desgaste é provocado, em primeiro lugar, pelo próprio uso. Geralmente os trilhos se desgastam na

proporção de número de trens que circulam na ferrovia. Com o aumento da velocidade, o desgaste aumentou numa proporção maior que a do quadrado da velocidade, isto é, com o dobro da velocidade dos trens, o desgaste mais do que quadruplicou.

Um desgaste adicional se dá pela ação das forças naturais. É o que ocorre, por exemplo, com os dormentes, que se deterioram não apenas pelo seu desgaste efetivo, mas também pelo apodrecimento da madeira.

Os custos de conservação de uma ferrovia não dependem tanto do desgaste que o tráfego ferroviário acarreta como da qualidade da madeira, do ferro e dos materiais empregados na construção dos muros, expostos à ação atmosférica. Um único mês de inverno rigoroso causará mais danos às ferrovias do que um ano inteiro de tráfego.

Por fim, tal como ocorre em toda a grande indústria, também aqui a depreciação moral desempenha seu papel: transcorridos dez anos, a mesma quantidade de vagões e locomotivas que antes custava 40.000 euros, agora pode ser comprada por 30.000 euros. É preciso, portanto, calcular sobre esse material uma depreciação de 25% do preço de mercado, mesmo quando ocorre qualquer depreciação do valor de uso.

Para os meios vivos de trabalho, como por exemplo, cavalos, o tempo de reprodução é prescrito pela própria natureza. Seu tempo médio de vida como meio de trabalho é de terminado pelas leis naturais. Vencido esse prazo, os exemplares desgastados devem ser substituídos por outros novos. Um cavalo não pode ser repostado de modo fragmentado, mas somente por outro cavalo inteiro.

A manutenção que resulta do uso no processo de trabalho, é uma dívida natural e gratuita do trabalho vivo. E, mais ainda, a força da manutenção do trabalho é de dois tipos. Por um lado, ela conserva o valor dos materiais de trabalho ao transferi-lo ao produto; por outro, conserva o valor dos meios de trabalho na medida em que não o transfere ao produto, ou seja, em que conserva seu valor de uso mediante a ação que exerce no processo de produção.

De tempos em tempos, a maquinaria tem de ser limpa. Trata-se, aqui, de um trabalho adicional, sem o qual ela se torna inutilizável, da mera defesa contra influências nocivas elementares, inseparáveis do processo de produção; ou seja, trata-se de manter a maquinaria em condições de funcionar, no sentido mais literal da palavra. Evidentemente, o tempo de vida normal do capital fixo é calculado pressupondo-se que se cumpram as condições sob as quais ele pode funcionar normalmente durante esse tempo, assim como o cálculo de o ho-

mem pode viver trinta anos em média pressupõe que ele terá de lavar-se.

Vimos que, na indústria propriamente dita, esse trabalho de limpeza na máquina é realizado gratuitamente pelos trabalhadores durante as pausas para descanso e, por isso, também frequentemente durante o processo de produção, o que o torna a causa da maioria dos acidentes.

Porém, em certos ramos de produção em que a maquinaria, para ser limpa, tem de ser retirada do processo de produção, impossibilitando assim que a limpeza seja realizada durante as pausas, como é o caso, por exemplo, das locomotivas, esse trabalho de manutenção figura entre os custos corrente e, portanto, como elemento do capital líquido. Depois de um máximo de três dias de trabalho, uma locomotiva tem de ser levada à oficina para ser limpa, quando é preciso esperar que a caldeira se esfrie, para que se possa lavá-la sem causar danos.

A deterioração a que se acham expostas as partes individuais da maquinaria são, pela própria natureza das coisas, acidentais, o mesmo se podendo dizer, portanto, dos reparos que se fazem necessários. No entanto, há dois tipos de reparos que se distinguem dos demais por terem um caráter mais ou menos estável e corresponderem a vários períodos da vida do capital fixo: às doenças da infância e àqueles, muito mais numerosas, que o acometem a partir de sua idade mediana. Uma máquina, por exemplo, por perfeita que seja sua estrutura ao ingressar no processo de produção, no decorrer de seu uso efetivo apresenta defeitos que precisam ser corrigidos mediante um trabalho posterior. Por outro lado, quanto mais ela tenha deixado para trás o ponto médio de seu tempo de vida, ou seja, quanto mais se tenha acumulado seu desgaste normal e o material de que é feita esteja desgastado e envelhecido, mais numeroso e importante se tornam os trabalhos de reparo necessários para manter a máquina em uso até o fim de seu período médio de vida; exatamente do mesmo modo como um homem velho, para não morrer prematuramente, tem mais despesas com cuidados médicos do que um homem jovem e forte. Apesar de seu caráter acidental, portanto, os trabalhos de reparo se distribuem em massas desiguais entre os distintos períodos de vida do capital fixo.

Norminha onde você estiver

Um fiandeiro, por exemplo, não pode vender seu fio mais caro que na semana anterior pelo fato de que, nesta semana, uma de suas rodas de fiar quebrou ou teve sua correia rebentada. Os custos gerais da fabricação não sofrem variação alguma pela ocorrência de tal acidente numa fábrica isolada.

Como é de extrema importância curar imediatamente as doenças da

maquinaria, em toda a grande fábrica, agregado a seus operários propriamente ditos, encontra-se um pessoal formado por engenheiros, carpinteiros, serralheiros, mecânicos, etc. Seus salários formam uma parte do capital variável, e o valor de seu trabalho é distribuído entre o produto.

Cronologicamente, a evolução da manutenção pode ser dividida em três gerações distintas, segundo Kardec e Nassif (2001): antes da Segunda Guerra Mundial; entre a Segunda Guerra Mundial e meados da década de 1960; e a partir da década de 70.

A primeira geração dos sistemas de manutenção abrange o período antes da Segunda Guerra Mundial, quando a indústria era pouco mecanizada, os equipamentos eram simples e, na sua grande maioria, superdimensionados. Devido à conjuntura econômica da época, a produtividade não era uma questão prioritária. Desta forma, não era necessária uma manutenção sistematizada; apenas serviços de limpeza e lubrificação e os reparos só eram realizados após a quebra, ou seja, a manutenção era fundamentalmente corretiva.

A segunda geração dos sistemas de manutenção começa com a Segunda Guerra Mundial e vai até meados dos anos de 1960. A demanda por uma diversidade de produtos vai aumentando de maneira considerável, ao mesmo tempo em que o contingente de mão de obra industrial vai diminuindo sensivelmente. A solução encontrada foi o aumento da mecanização da produção, com um consequente aumento da complexidade das instalações industriais.

Fica cada vez mais evidente a necessidade de haver uma maior disponibilidade, bem como uma maior confiabilidade, para se atingir uma maior produtividade. O setor industrial passa a depender fortemente do bom funcionamento das suas máquinas, equipamentos, ferramentas e instalações, e se fortalece a ideia de que as falhas dos equipamentos poderiam e deveriam ser evitadas, gerando o conceito de manutenção preventiva.

A prática de manutenção preventiva no início da década de 1960, consistiam em intervenções específicas realizadas nos equipamentos a intervalo fixo. Os custos referentes às atividades de manutenção começaram a aumentar em relação aos outros custos operacionais, gerando a necessidade de se incrementar os sistemas de planejamento e controle de manutenção. O outro ponto fundamental que surgiu com o avanço tecnológico nos sistemas de produção: a quantidade de capital investido em máquinas, equipamentos ferramentas e instalações, associado ao aumento do custo do capital, levou as empresas buscarem meios de aumentar a sua vida útil.

A terceira geração dos sistemas de manutenção começa a se delinear na década de 1970, acompanhando e acelerando o processo de mudança nas indústrias. O foco era evitar uma paralisação da produção, pois esta diminuía a capacidade de produção e aumentava os custos, além de influenciar diretamente a qualidade dos produtos. Os efeitos dos períodos de paralisação da produção foram se agravando pela utilização de sistemas "just in time", nos quais há estoques reduzidos para a produção, já que pequenas pausas na produção poderiam significar até a paralisação de uma fábrica.

O crescimento da automação e da mecanização no sistema de produção indicou que a confiabilidade e a disponibilidade tornaram-se pontos-chaves em setores tão distintos quanto saúde, processamento de dados, telecomunicações e gerenciamento de edificações. Em sistemas com maior índice de automação, falhas frequentes afetam a capacidade quanto na qualidade dos produtos.

As falhas no sistema de produção, geralmente, também provocam sérias consequências na segurança e no meio ambiente, e os padrões de exigências nessas áreas estão aumentando em todo o mundo. No limite, se um requisito de segurança ou de preservação ambiental não for atingido por uma empresa, esta pode ser impedida de funcionar pelos órgãos públicos competentes.

Nesta terceira geração dos sistemas de manutenção, o conceito de manutenção preditiva foi reforçada, e a necessidade de interação entre as fases de implantação de um sistema/confiabilidade, tornaram-se mais evidente.

Na fase de projeto, o levantamento de dados deve incluir e envolver os usuários das fases posteriores, como operação e manutenção; os quais devem esclarecer quais as necessidades reais para a realização de suas tarefas, com o nível de detalhamento, pois as definições realizadas na fase de projeto irão impactar diretamente nas demais fases, com consequências no desempenho, confiabilidade, produtividade, qualidade do produto final, segurança e preservação ambiental e, na economia a nível de custo-eficiência obtido.

Não há dúvida de que os gestores, independentemente das empresas, vivem como aventureiros, arriscando de toda a forma e maneira de manter a produção ativa, repassando para os seus que consegue resolver os problemas apenas com o "jeitinho brasileiro",

Assim, se não aprendem por amor, aprendem pela dor.

Há muitas outras empresas nestas mesmas condições que estão tendo "sorte".

Jorge Gomes
Comendador SST 2022

N826

Duas fabricantes de remédios são condenadas por contaminação de empregado

Norminha 826, 03/04/2025

A 1ª Câmara do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região condenou duas empresas, ambas do ramo de fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos, a proporcionar a “mais ampla cobertura à saúde” a um empregado que comprovou ser portador de doenças decorrentes da exposição à contaminação química no ambiente de trabalho.

Entre as obrigações elencadas, as empresas deverão fornecer plano de saúde, sem coparticipação ou carência, em todo o território nacional, abrangendo exames, consultas, tratamentos médicos, incluindo acesso a psicólogos ou psiquiatras, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, nutricionistas, assim como internações hospitalares, sem período de carência, sob pena de multa diária de R\$ 500,00. Também serão responsáveis pelo pagamento dos medicamentos.

As empresas já tinham sido condenadas a essa mesma prestação em Ação Civil Pública de 2008, julgada na 1ª Vara do Trabalho de Paulínia, mas por discordarem da sentença, apresentaram recursos que foram providos em parte, inclusive com a concessão de efeito suspensivo ao recurso de revista das empresas.

Para o relator do acórdão, porém, o desembargador José Carlos Abile, mesmo considerando o recebimento do recurso de revista no efeito suspensivo, não restam dúvidas de que as empresas devem proporcionar a mais ampla cobertura à saúde aos trabalhadores que se encontram enfermos e que prestam ou prestaram serviços na unidade industrial.

O colegiado ressaltou também que “parte das queixas apresentadas pelo autor nestes autos já foram analisadas em reclamação trabalhista por ele ajuizada” em 2005, em face da mesma empresa, “antes mesmo da propositura da Ação Civil Pública que deu origem à presente execução”. Naquela ocasião, o empregado informou que havia trabalhado de 23/2/1988 a 16/2/1995, período em que teria sofrido contaminação por produtos químicos, e por isso pediu o custeio de medicações e do plano de saúde, além de indenizações por danos morais e materiais. A reclamação, porém, foi julgada improcedente.

As doenças informadas pelo empregado naquela ação foram minuciosamente analisadas por uma perita judicial, que concluiu pela “inexistência de nexo causal entre as patologias então enumeradas pelo autor e a contaminação da planta industrial”. A sentença que julgou improcedente a ação transitou em julgado em 9/12/2013, o que embasou a defesa das empresas quanto à prescrição.

Norminha onde você estiver
O colegiado salientou, no entanto, que “as demais doenças não contempladas naquele laudo pericial, que surgiram após a ruptura contratual, não estão submetidas à coisa julgada e tampouco à prescrição”. Segundo o acórdão, “patologias decorrentes de contaminação química apresentam tempo de latência com duração variável, ‘geralmente longa, de 20 a 40 anos para tumores sólidos, ou curta, de 4 a 5 anos para neoplasias hematológicas’ e podem se manifestar décadas depois da exposição ao ambiente contaminado, como esclareceu a perita nomeada nestes autos”, e por isso, o colegiado rejeitou a alegação de prescrição, acolhendo “apenas parcialmente a alegação de coisa julgada para extinguir a execução em relação às patologias já analisadas na reclamação trabalhista” de 2005.

O trabalhador relatou que quando atuava na fábrica, “sentia irritação na garganta, tosse seca, cefaleia e até mesmo tontura, que associava à presença de muita poeira e odor forte de produtos químicos na área fabril da reclamada, e que também nesta época passou a apresentar in-

sônia e irritabilidade, além de impotência sexual”. Ele também apresentou quadro de hipotireoidismo e intolerância à glicose.

A nova perícia concluiu, que entre as doenças elencadas pelo trabalhador, “apenas o hipotireoidismo, a intolerância à glicose e os problemas cardiovasculares são supervenientes ao primeiro laudo pericial”, sendo que as demais queixas “já foram



objeto de laudo pericial acolhido por sentença transitada em julgado”.

Quanto aos problemas cardiovasculares, como concluiu o laudo, “não estão relacionados ao ambiente contaminado”. Já com relação ao hipotireoidismo e intolerância à glicose, a situação é outra. De acordo com a perícia, as doenças “podem



estar associadas à exposição a produtos químicos desreguladores endócrinos (EDCs) presentes na área fabril (...) Tal afirmação está apoiada em várias referências, como a de uma revisão sistemática da Sociedade Americana de Endocrinologia, que demonstrou o potencial de vários agrotóxicos (organoclorados, organofosforados, atrazina, trifluralina entre outros) e outros contaminantes ambientais e produtos químicos industriais (tolueno, estireno, clorobenzeno, cloreto de vinila, mercúrio, arsênio, chumbo, PCBs, percloratos, ftalatos, dioxinas e bisfenol A) em provocar desregulação endócrina em humanos”.

O colegiado destacou que “a dificuldade da apuração precisa do nexo causal pelo decurso do tempo (mais de 20 anos do encerramento do contrato de trabalho) não pode favorecer as agravadas, pois já condenadas em ação civil pública pela contaminação da planta industrial”. Afinal, “se o ambiente onde o agravante trabalhou por 7 anos estava contaminado com produtos químicos classificados como desreguladores endócrinos e se ele desenvolveu doença do sistema endócrino (hipotireoidismo) e metabólico (intolerância à glicose), cabia às agravantes produzir prova cabal de que tais doenças não estão relacionadas ao ambiente de trabalho”. N826

O que é Abril Verde? Confira 5 dicas de ações para empresas

Norminha 826, 03/04/2025

Por SESISC

O Abril Verde é uma campanha que busca desenvolver ações voltadas à prevenção de acidentes e de doenças no ambiente de trabalho. Realizado anualmente, o Abril Verde estimula empresas a apresentar ações de cuidado que estão sendo realizadas, bem como incentivar os colaboradores a adotarem hábitos de saúde e segurança.

O mês de abril foi escolhido devido ao Dia Mundial de Segurança e Saúde de no Trabalho, celebrado no dia 28, estabelecido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). No Brasil, a Lei nº 11.121/2005 instituiu a data como Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes do Trabalho.

Se você procura ideias para Abril Verde da sua empresa, continue a leitura.

Como surgiu o Abril Verde?

Compreender o que é o Abril Verde é importante para criar iniciativas voltadas para a proteção dos trabalhadores. Mas entender a origem desta campanha é essencial para entender a gravidade do assunto.

Em novembro de 1968, uma explosão de grandes proporções ocorreu em uma mina de carvão no estado da Virgínia, nos EUA, matando 78 trabalhadores. O acidente, conhecido como “Desastre na mina de Farmington”, resultou em um grande incêndio que, para ser controlado, exigiu o lacre de todos os acessos ao interior da mina. Os corpos de 19 vítimas nunca foram encontrados.

No ano de 2003, a OIT estabeleceu o dia 28 de abril como o Dia Mundial de Saúde e Segurança no Trabalho, em memória às vítimas do acidente. A data já era utilizada como memorial para trabalhadores que perderam a vida em acidentes de trabalho no Canadá e EUA.

Assim como o Brasil, diversos países também adotaram a data em seus calendários, estimulando a abordagem sobre saúde e segurança no trabalho.

Quais ações podem ser feitas no Abril Verde?

Agora que você já sabe o que é o Abril Verde e a importância dele, é hora de colocar a mão na massa e de planejar as ações. Dentro da sua empresa, a prevenção de acidentes de trabalho e os cuidados para evitar doenças ocupacionais podem ser feitos de diversas maneiras, muitos de forma bem simples.

A saúde e a segurança dos trabalhadores dependem muito das ações obrigatórias que a empresa deve adotar conforme as normas regu-

lamentadoras. Mas para além disso, o cuidado com o bem-estar e a qualidade de vida também são de extrema relevância para garantir o bom funcionamento da empresa e o engajamento da equipe.

Papel e caneta na mão? Confira algumas ideias para levar o Abril Verde para sua empresa.

Norminha onde você estiver

1. Orientação nutricional: estimule o cuidado com a alimentação

Com o início do outono, o mês de abril é marcado pela mudança das temperaturas e com isso, a mudança de muitos hábitos. A alimentação é um desses hábitos que precisa de uma atenção especial.

Para o Abril Verde, você pode realizar ações oferecendo frutas, verduras e legumes da época, estimulando uma alimentação mais saudável. Você pode também apresentar diferentes formas de elaborar os pratos com os ingredientes.

Lembre-se que o acompanhamento de um profissional de nutrição é essencial para uma ação mais robusta.

2. Incentive a prática de atividades físicas

Estão mais do que comprovados os benefícios que as atividades físicas têm para a saúde do corpo e da mente. Quando parte da empresa, o incentivo para a prática desses exercícios pode ter resultados positivos.

Na sua empresa, crie grupos para a prática de esportes, como futebol e vôlei, e disponibilize espaços para a realização dessas atividades. Durante o Abril Verde, você pode executar um campeonato com diferentes equipes e modalidades.

3. Ginástica laboral: possibilite pausas para alongamentos

Quando um trabalhador passa longas jornadas fazendo suas atividades na mesma posição e com movimentos repetitivos, pode desenvolver problemas como a LER (lesão por esforço repetitivo), uma das principais causas de afastamentos do trabalho.

Para reduzir as chances de lesões, poucos minutos de alongamento e atividades para decompressão fazem muita diferença.

4. Oriente os trabalhadores para o uso de EPIs

Os equipamentos de proteção individual (EPI) e de proteção coletiva (EPC) são obrigatórios e essenciais para a proteção dos trabalhadores. Incentivar o uso e, principalmente, a correta utilização é de extrema importância para sua saúde e segurança.

5. Realize a SIPAT durante o Abril Verde

N826



“Universidade A Voz do SESMT”
Sábado das 8 às 9 hs com Alfredo Luiz

NO RÁDIO – NO INSTAGRAM



“Café com Segurança”
Sexta às 7h30 com IvaBella

NO INSTAGRAM



“Gestão de SST de A a Z”
Quarta às 19hs com Johan Barbosa

NO INSTAGRAM



“Justiça no SESMT”
Sábado das 8 às 10 hs com Sylvio Silomar

NO YOUTUBE



“CIPAcasST com PJ Show”
Segunda às 20h27 com P.J.

NO YOUTUBE



“Abril Verde Cast”
Sábado das 7 às 9 hs com Nivaldo Barbosa e Amigos

NO RÁDIO - NO YOUTUBE

(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

CAIO CESAR CACHONI

caioepseg@terra.com.br

Capacitação interna estimula a criatividade dos colaboradores

Norminha 826, 03/04/2025

Em um mundo em constante evolução, a criatividade tornou-se uma soft skill essencial para manter a competitividade e impulsionar a inovação no ambiente corporativo. Um estudo realizado pela consultoria PwC revelou que empresas que investem em programas de capacitação interna apresentam desempenho superior em relação àquelas que não investem.

Segundo a pesquisa, as empresas que promovem treinamentos internos registram um índice de satisfação dos funcionários 17% maior e um retorno financeiro 24% superior em comparação às que não adotam essa prática.

Diante desse cenário, muitas companhias têm investido cada vez mais em programas de capacitação que visam estimular a criatividade de seus colaboradores.

Um exemplo é a Premium Essential Kitchen, empresa de refeições corporativas que implementa, todo mês workshops culinários para aprimorar o aprendizado e a originalidade de sua equipe. A oportunidade da vez é o workshop temático sobre "Carnes Vermelhas" ministrado pelo chef Moisés, onde o profissional compartilhará técnicas e segredos para o preparo de pratos sofisticados e saborosos.

Para Kelly Amorim, gerente de desenvolvimento organizacional da Premium Essential Kitchen, a estratégia de promover a criatividade dentro das organizações envolve criar espaços de aprendizado que incentivem a troca de ideias, o pensamento crítico e a solução de problemas de forma colaborativa, por meio de atividades como workshops, dinâmicas de grupo e ações de brainstorming.

"Ao promover a criatividade nas organizações, criam-se espaços de aprendizado que estimulam a troca de ideias, o pensamento crítico e a solução colaborativa de problemas. Nesse contexto, atividades como workshops, dinâmicas de grupo e ações de brainstorming tornam-se ferramentas essenciais para despertar a inovação e fortalecer a cultura de compartilhamento e cooperação entre os participantes."

De acordo com a especialista, oferecer treinamentos que explorem diferentes abordagens de solução de problemas e estimulem a experimentação sem medo de errar é fundamental para criar um ambiente propício à inovação. "A criatividade floresce quando as pessoas se sentem seguras para expressar suas ideias e explorar novos caminhos. A

capacitação interna permite não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também criar uma cultura que valoriza a experimentação e a colaboração", afirma.

Vale salientar a importância da participação ativa dos gestores durante esse processo, incentivando a troca de feedbacks construtivos e reconhecendo os esforços criativos.

"Quando os líderes se envolvem diretamente, eles não apenas demonstram o valor do desenvolvi-

mento contínuo, mas também incentivam a troca de feedbacks construtivos, proporcionando orientações valiosas que aprimoram as habilidades da equipe. Além disso, o reconhecimento dos esforços criativos fortalece o engajamento, impulsiona a confiança e estimula a busca por soluções inovadoras, resultando em um time mais coeso e preparado para enfrentar desafios com autonomia e excelência."

Em sua análise final, Kelly observa que empresas que investem em capacitação interna não apenas estimulam a criatividade de seus colaboradores, mas também colhem be-

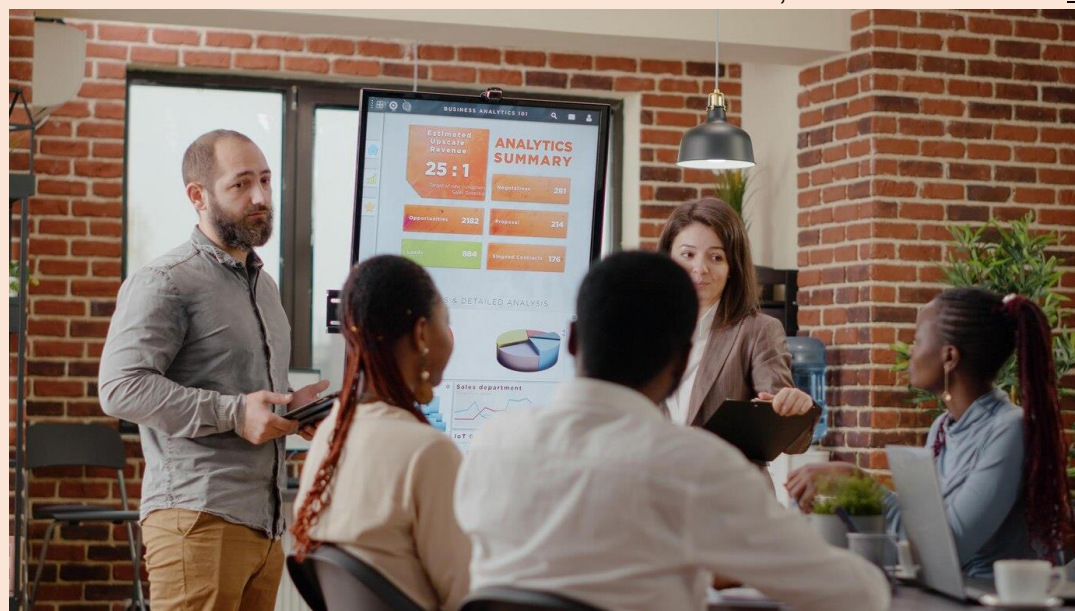
diários.

"Empresas que apostam na capacitação interna criam um ambiente propício ao desenvolvimento contínuo, onde os colaboradores se sentem valorizados e motivados a aprimorar suas habilidades. Esse investimento não apenas estimula a criatividade e o engajamento, mas também fortalece a cultura organizacional, promove a troca de conhecimentos e resulta em equipes mais preparadas para lidar com os desafios do mercado. Consequentemente, observa-se um aumento significativo na produtividade, na eficiência dos processos e na capacidade de inovação, gerando soluções que agregam valor ao negócio e garantem uma vantagem competitiva sustentável."

Sobre a Premium Essential Kitchen

Fundada no início dos anos 90 em São Paulo, a Premium é reconhecida como a maior empresa de refeições empresariais, a empresa se destaca em oferecer refeições coletivas para seus clientes, fornecendo um serviço diferenciado com matéria-prima de qualidade, atendimento personalizado e liberdade na escolha do cardápio. Um dos seus diferenciais, é o Restaurante do Futuro, um programa que tem como objetivo conscientizar a sociabilidade ambiental dos restaurantes com a missão de reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa e das mudanças climáticas no planeta. <https://somospremium.com.br/>

N826



De acordo com a especialista em recursos humanos, Kelly Amorim, a capacitação interna impulsiona criatividade e garante vantagem competitiva nas empresas

mento contínuo, mas também incentivam a troca de feedbacks construtivos, proporcionando orientações valiosas que aprimoram as habilida-

des tangíveis, como o aumento da produtividade, a melhoria do clima organizacional e a geração de soluções inovadoras para desafios

EM CAMPO GRANDE/MS

Curso de Segurança e Operação em Máquinas Pesadas
Opere Máquinas pesadas com Segurança e Responsabilidade
Atende às Normas Regulamentadoras

LIGUE AGORA
E GARANTA
SUA VAGA

WhatsApp
67 99223-5251



LORDTech
Segurança do Trabalho

INVISTA EM QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL COM
PROFISSIONAL COMPETENTE

67 99223-5251

N826

Maior evento da construção do Brasil discutirá o financiamento da habitação e tendências em sustentabilidade e inovação para o setor

Norminha 826, 03/04/2025



Serão 200 horas de conteúdo em 4 dias, numa área de 4.000 m² do Pavilhão 8 do São Paulo Expo

Qual o futuro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e como levar moradia à população sem seus recursos? Esse e outros temas estratégicos como capacitação e ampliação da mão de obra, cidades sustentáveis e segurança jurídica pautam a programação do Encontro Internacional da Indústria da Construção (ENIC), o maior evento da construção e do mercado imobiliário brasileiros. Promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o evento inaugura a renovação do formato do ENIC, mais tradicional e longo encontro técnico do setor: para celebrar sua centésima edição, a CBIC apresenta uma trilha de conteúdo internacional. O ENIC 100 acontece em conjunto com a Feira Internacional da Construção Civil (Feicon), de 8 a 11 de abril de 2025, no São Paulo Expo, em São Paulo.

A entrada é gratuita. Faça já o credenciamento para:

visitantes, imprensa e assessorias.

Conheça a programação completa do ENIC 100.

Um dos destaques do evento é o projeto "Se essa rua fosse minha", que traz a instalação de uma via urbana em tamanho real, traduzindo o que a população gostaria de ter nas ruas brasileiras. A experiência trará equipamentos diversos, como exemplo de vias urbanas mais bem resolvidas. O ENIC 100 também promoverá um painel temático para debater como seria a rua ideal e a infraestrutura necessária para garantir segurança e conforto para quem dela faz uso. O projeto da CBIC busca soluções para melhoria da infraestrutura de moradia e trabalho no país.

Entre os mais de 100 painéis do evento, um dos mais aguardados discutirá as mudanças no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e seu impacto sobre o investimento em habitação e infraestrutura. A proposta é promover um amplo debate sobre os efeitos da pulverização de recursos do Fundo para estimular o consumo. A programação também oferece um debate qualificado sobre como aumentar a qualificação de mão de obra dentro do setor.